

The background is a complex, abstract composition of geometric shapes. It features a grid-like structure of blue lines. Within this grid, there are various colored blocks: red, pink, and black. Some shapes are solid, while others have curved or irregular edges, creating a dynamic and layered visual effect. The overall palette is vibrant and modern.

**anuário
2021**

**escola
da cidade**

20 anos **escola**
da
cidade



Hospital de Campanha em Diadema, por Adriana Porto Alegre, Juliana Simantob, Luisa Teperman, Manoela Ambrosio e Alicia Soares. Desenvolvido na disciplina Exercício Único — 5º ano

associação

Os últimos dois anos não foram exatamente como havíamos projetado, mas foram fortemente vividos, com muita resiliência, por estudantes, professores, professoras, funcionárias e funcionários da Escola da Cidade.

A partir de todas as dificuldades vindas com a pandemia em 2020, soubemos construir formas de navegar em mares revoltos, cor de chumbo, em busca de portos seguros onde fosse possível pisar o chão firme e nos situar em relação ao horizonte e às estrelas. Fomos, assim, reconstruindo a escola, que não fechou em nenhum momento: permaneceu aberta dentro de cada um de nós.

Em 2021, mais afeitos aos dissabores e turbulências deste oceano de incertezas, fomos capazes de projetar (de forma responsável e assessorada por uma consultoria médica) a volta paulatina das atividades presenciais no segundo semestre, com algumas práticas híbridas como aulas, bancas de avaliação e Escola Itinerante, além da reabertura da biblioteca e da Galeria da Cidade.

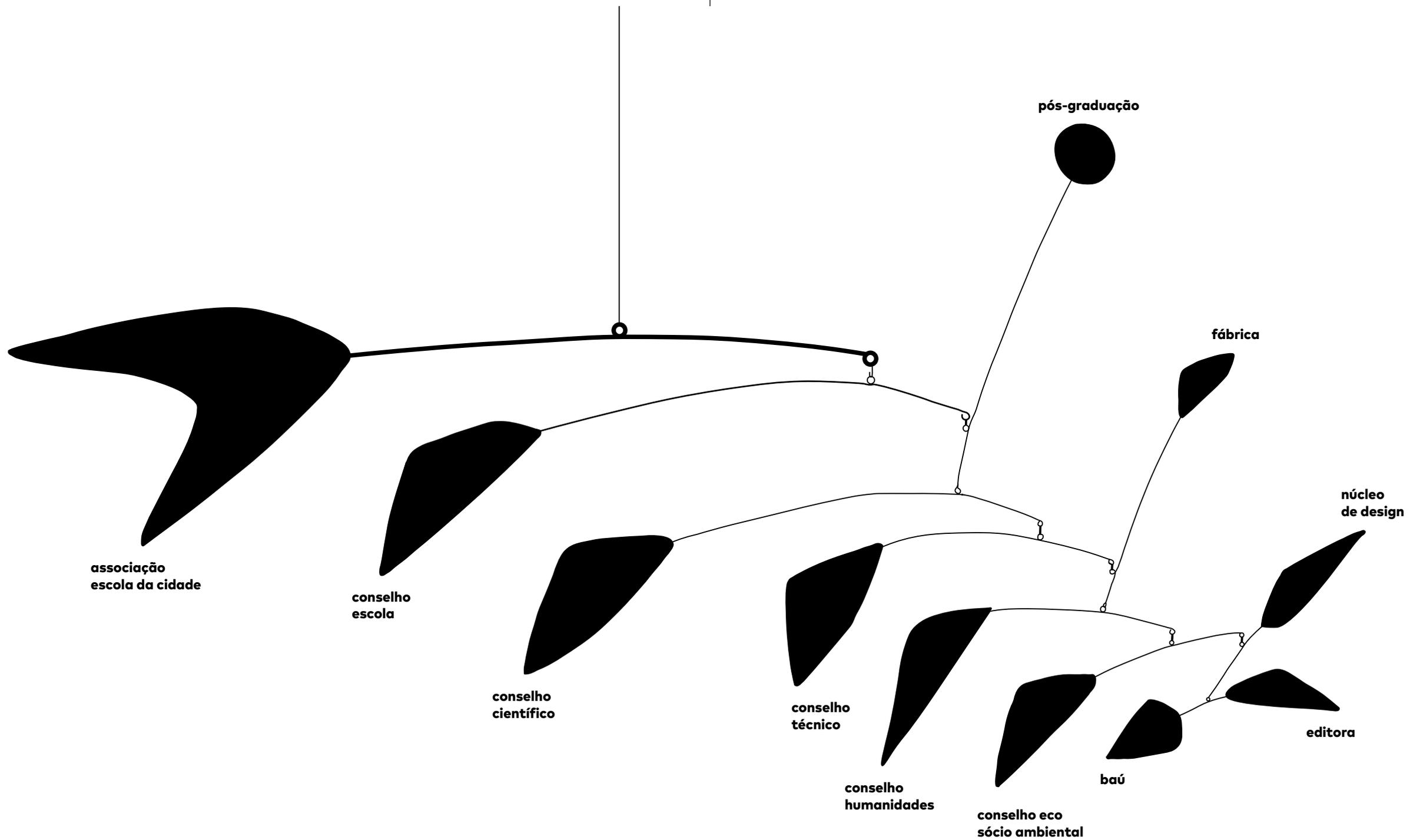
Seguimos certos de que, diante destes tempos sombrios, precisaremos de todas e todos para conseguir superar a grave crise que assola nossa sociedade. Vamos

precisar de novos arquitetos, urbanistas, designers, pesquisadores e professores para podermos nos reinventar como profissionais e formular desenhos e desejos para a construção de um novo país. Este é o papel da nossa Associação: colaborar para a [re]construção deste novo mundo.

E este é um desafio de todos juntos! Como lembrava continuamente o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, que nos deixou em 2021: "a humanidade somos todos nós vivos ao mesmo tempo". E também somos todos os outros que já estiveram aqui. Somos parte de uma inteligência construída maior e temos que nos amparar nesta ideia.

Neste momento, imaginar transformações radicais parece inviável ou utópico. No entanto, elas são urgentes. Se nós somos os agentes construtores do mundo em que vivemos, nós devemos ser os motores de sua transformação.

Finalmente, destacamos que a Associação vem, nos últimos dois anos, discutindo e reelaborando caminhos para aperfeiçoar o programa de inclusão étnico-social. Contamos com a ampla participação de toda a comunidade para manter os vínculos afetivos com nossa Associação e nos ajudar nesta transformação.



1. **graduação**

- 10 apresentação
- 15 estúdio vertical
- 16 seminário de cultura e realidade contemporânea
- 19 seminário internacional
- 20 escola itinerante
- 25 urbanismo
- 26 história
- 31 desenho
- 34 tecnologia
- 37 projeto
- 40 exercício único
- 45 trabalho de conclusão

2. **pós-graduação**

- 51 apresentação
- 52 arquitetura, educação e sociedade
- 55 cidades em disputa — pesquisa, história e processos sociais
- 56 conceber e construir
- 59 design gráfico e a cidade
- 62 geografia, cidade e arquitetura
- 65 habitação e cidade
- 68 mobilidade e cidade contemporânea

3. **curios livres**

- 73 apresentação
- 74 os cursos

4. **ensino médio**

- 79 fábrica-escola de humanidades
- 80 filosofia
- 83 artes
- 84 literatura
- 87 ecologia
- 88 música

5. **conselho científico**

- 93 pesquisa
- 95 plataformas de pesquisa
- 97 programa de iniciação científica
- 98 bolsas de pesquisa
- 101 jornada de iniciação científica

6. **conselho técnico**

- 104 apresentação

7. **conselho eco sócio ambiental**

- 111 apresentação
- 112 núcleo de design
- 115 baú
- 116 editora da cidade
- 119 apoio psicológico

8. **composição e estrutura**

- 123 participantes

1.

graduação

apresentação

Iniciamos 2021 com a sensação de que 2020 não tinha acabado. Permanecendo a condição pandêmica, continuamos impossibilitados de nos encontrar pessoalmente.

No entanto, a vontade de ensinar e aprender segue dentro de todos nós. E mais uma vez tivemos que inventar um início completamente digital, agora mais acostumados à convivência pelas telas.

O primeiro semestre seguiu seu curso de forma online, intensa e cheia de comprometimento. No seu encerramento, conseguimos organizar uma nova experiência para a Escola Itinerante, com expedições pelas ruas e espaços públicos da cidade de São Paulo, capitaneadas por Renato Hofer, junto aos professores coordenadores do programa, Juliana Braga e Pedro Barros. Foram imersões urbanas extremamente

ricas, culminando com pernoite e jantar na própria Escola.

O Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea manteve seu formato com transmissão ao vivo pelo Youtube sob curadoria de Guilherme Werneck, jornalista e editor da Revista Bravo, no primeiro semestre, e Lizete Rubano, arquiteta e professora do Mackenzie, no segundo.

Aliás, o segundo semestre começou com o XVI Seminário Internacional "Cidades em debate: olhares e práticas contemporâneas", coordenado pelos professores Sabrina Fontenelle e Silvio Oksman. Realizado mais uma vez em parceria com o Sesc São Paulo, o evento contou com mesas de debate, conferências e workshop e recebeu convidados de diferentes países, envolvendo todos os estudantes da Escola da Cidade.

Outra atividade importante nasceu de uma parceria com a Prefeitura de Diadema, região da Grande São Paulo, e foi mediada pelo professor de urbanismo Mario Reali, secretário especial da prefeitura. Estudantes da graduação e da pós, professores e o Conselho Técnico colocaram análises e necessidades do município como centro dos trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de Estúdio Vertical, Exercício Único e no Projeto do Quarteirão da Educação.

Finalmente, pudemos promover diferentes encontros e aulas presenciais, seguindo à risca os protocolos sanitários vigentes. Tivemos aulas em diversos espaços abertos, como o Museu Brasileiro da Escultura e o Centro Cultural São Paulo, e retomamos algumas aulas na própria Escola, de forma escalonada, de modo a assegurar a saúde de todas e todos. Nesta retomada presencial, foram privilegiados

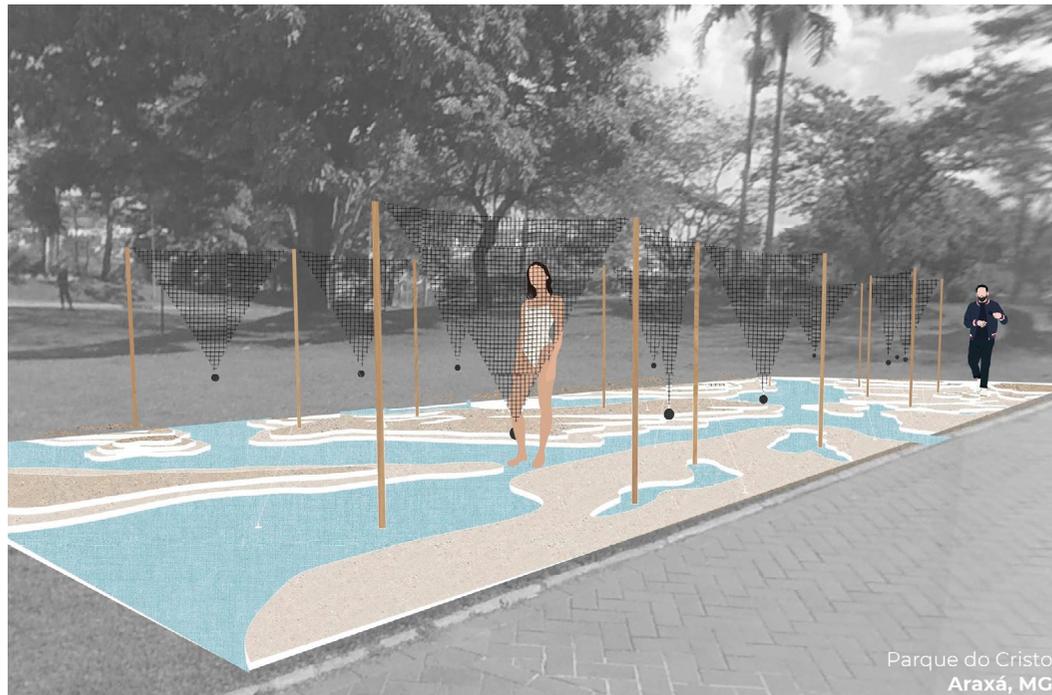
os momentos de ateliê de desenho e projeto, atividades práticas de estúdio tão afetadas pelo período de distanciamento.

Então, com muita felicidade, em outubro, realizamos uma nova edição do programa Escola Itinerante, com diferentes percursos, baseados em estudos de bacias hidrográficas: Guarapiranga e Santos, para 1º e 2º anos, Rio Tietê, para o 3º ano, e Rio São Francisco, para o 4º ano. Depois de tudo que passamos, este se consagrou como um momento muito especial de encontros, imersão e aprendizagem.

As Interlocuções Pedagógicas – espaço voltado à discussão e reflexão coletiva sobre as práticas e os caminhos da instituição – e o Conselho Escola mantiveram suas reuniões durante o ano todo, buscando as adequações e ajustes necessários para promover o melhor ensino neste momento de transição ao presencial.



Casa Da Música + Workshops + Museu, por Ana Luiza Corrêa, Ana Teresa Carvalho, Beatriz Hubner, Fernanda Roriz, Flora Campos, Luiza Souza, Lúmina Kikuchi, Maria Clara Calixto, Marina Pérez e Ricardo Prado.
Desenvolvido na disciplina Exercício Único – 5º ano



Em cima: *Floresta Virtual*, grupo 11. Desenvolvido na disciplina Estúdio Vertical
Em baixo: *Travessa das Águas*, grupo 16. Desenvolvido na disciplina Estúdio Vertical

estúdio vertical

A pandemia, que nos privou do contato social e da vida de centenas de milhares de pessoas, também nos distanciou da vivência nos espaços de encontro e de convívio no espaço urbano. Isso nos levou a repensar a forma de viver nas cidades. Como nos aproximarmos de um local neste contexto? É possível descobrir novas possibilidades para nos aproximarmos do território, ainda que a partir de ambientes virtuais?

A proposta do primeiro semestre de 2021 para o Estúdio Vertical se vinculou à publicação *Um guia de arquitetura de São Paulo: doze percursos e cento e vinte e quatro projetos*. Os percursos e projetos realizados no âmbito do EV e de suas integrações farão parte de exposição a ser realizada na Galeria da Escola da Cidade. Já no segundo semestre, os trabalhos foram balizados pelo tema "A floresta que resiste na cidade, a cidade que existe na floresta", assumindo a floresta e a integração entre ser humano e natureza como exemplos para o modo de habitar a cidade.

"A compreensão da territorialidade guarani foi um grande desafio para nós, uma vez que, na sociedade não indígena, não há palavras como a tekoa (capazes de relacionar nossa identidade com a terra a qual habitamos) e o nhandereco (que reivindica nosso bem-estar como sociedade). Ainda, a era da indústria nos afastou de um conjunto de tradições e simbologias que permeiam técnicas construtivas. Para além da simples dificuldade de compreensão de outra cultura, nossa pesquisa considerou dificuldades práticas e metodológicas. A pandemia e as questões envolvendo a luta indígena contra o Marco Temporal impossibilitaram que o grupo todo pudesse estabelecer um contato real com essa população; assim, a assimilação dos conceitos foi feita apenas a partir de referências teóricas. Apesar disso, nos esforçamos para estabelecer recortes e manter a sensibilidade no olhar para essa outra cultura, que apesar de próxima geograficamente, nos foi afastada pelos interesses do capital."

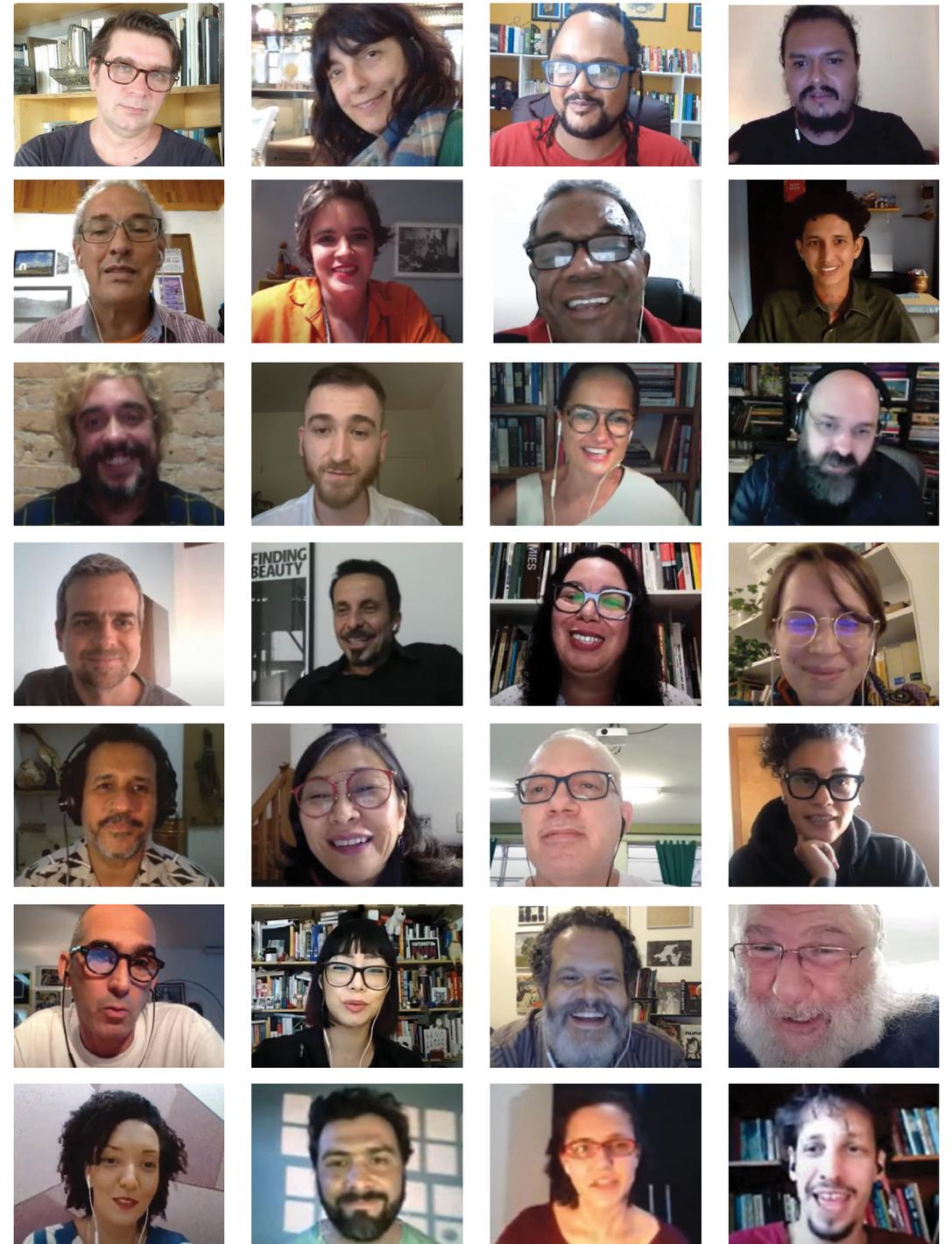
seminário de cultura e realidade contemporânea

Os ciclos do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea em 2021 tiveram curadoria do jornalista Guilherme Werneck, no primeiro semestre, e da arquiteta e professora Lizete Rubano, no segundo. Os temas foram "Cultura, pensamento e futuros" e "Choque e criação: uma experiência de mundo", respectivamente. Os encontros seguiram em formato online, com organização de Beatriz Vanzolini.

Guilherme Werneck é jornalista e roteirista. Atualmente é um dos editores da revista Bravo!, que voltou como um projeto digital em 2016. É sócio da B&W Produções, além de ser produtor do programa Ondas

Tortas, na rádio online Dublab Brasil. Foi diretor de estratégia digital da Abril e da MTV, diretor de redação da revista Trip, além de ter sido repórter e editor nos jornais Folha de São Paulo e Estado de São Paulo.

Lizete Maria Rubano é arquiteta e urbanista pela FAUMACK, com mestrado e doutorado pela FAU-USP, professora e pesquisadora. Trabalhou na diretoria de operações da Cohab-SP, durante o mandato de Luiza Erundina como prefeita (1989-1992), foi assessora de movimentos por habitação e colaborou na redação e edição dos livros *Hipóteses do real* e *O terceiro território - Habitação Coletiva e cidade*.



Curadores e convidados do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea no modo remoto



Convidados e coordenadores do XVI Seminário Internacional

XVI seminário internacional

O XVI Seminário Internacional da Escola da Cidade teve como tema *Cidades em Debate: olhares e práticas contemporâneas* e buscou estimular olhares para a cidade e entender as diferentes camadas e tramas que constituem sua complexidade, além de trazer a discussão sobre a necessária revisão dos modos de intervir e de atuar na cidade, propondo espaços mais acessíveis e democráticos. Ao longo dos cinco dias de atividades, promovidas em agosto de 2021, o debate apresentou ferramentas, métodos e resultados em contextos diversos, sempre atentos à contemporaneidade, à diversidade e à representatividade, ainda refletindo

sobre práticas sociais e ambiente construído, em mesas, conferências e uma oficina, realizadas pela plataforma Zoom, em parceria com o Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo.

Participaram da edição: Ana Falú, Clevio Rabelo, Cristiane Muniz, Dulci da Conceição Lima, Ester Carro, Fernando Marineli, Gabriela Leandro Pereira, Gleuson Pinheiro, Glória Cecília dos Santos, Figueiredo, Graça Xavier, Jerá Guarani, Joice Berth, Marianna Al Assal, Marta Lagreca, Monica Lima, Paola Viganò, Paula Santoro, Regina Meyer, Ruben Otero, Sabrina Fontenele, Sandra Cáceres, Silvana Rubino, Silvio Oksman, Sueli Furlan, Tatiana Bilbao.

escola itinerante

As experiências da Escola Itinerante foram gradualmente retomadas em 2021. No primeiro semestre, foram organizadas itinerâncias a pé, ainda em São Paulo, distribuídas em grupos pequenos e ao longo de diversos dias, explorando a possibilidade de reaver e reocupar o espaço da cidade.

Enquanto os primeiros anos deslocaram-se ao longo dos principais rios da metrópole, refazendo trajetos explorados nas chaves das disciplinas, 4º e 5º anos lançaram-se em expedições urbanas mais longas, percorrendo a pé trajetos circulares de cerca de 50km, onde o único ponto comum era a localização do pernoite no próprio edifício da Escola, simbolicamente reocupado de modo afetivo por cada grupo da expedição.

Reforçando o sentido de investigação e descoberta, as expedições se construíram a partir do inesperado, ao seguirmos uma linha tênue que conduz o percurso, mas numa constante suspensão por não sabermos exatamente com o que iríamos nos deparar. Em todos os percursos era possível descobrir uma sucessão de cidades dentro da cidade, com limites ora borrados, ora muito definidos, conformando uma borda efêmera no território.

No segundo semestre de 2021, organizaram-se a partir do estudo dos rios e das cidades fluviais, acompanhando algumas das mais importantes bacias hidrográficas que compõem o campo de investigação e o imaginário dos arquitetos e urbanistas. Em contraponto a um destino fixo, todos os roteiros se organizaram a partir da ideia do deslocamento, tendo o território fluvial como

eixo: conhecer os rios pressupõe percorrê-los e acompanhar seu curso, apreender as transformações da paisagem, da ocupação de suas margens e os entrecruzamentos da natureza e os aparatos técnicos que os transformaram ao longo do tempo.

O roteiro dos 1º e 2º anos propunha uma continuidade dos estudos iniciados no primeiro semestre e seguiram a partir das antigas estruturas montadas para a produção de energia elétrica: da Serra do Mar, partimos para as represas Billings e Guarapiranga e descemos a Serra em direção à Baixada Santista.

O 3º ano percorreu o Rio Tietê ao longo de um trecho de sua hidrovia, navegando em um barco-estúdio que desceu o rio desde Barra Bonita em direção ao Rio Paraná. O roteiro propunha tanto a experiência de atravessar as infraestruturas fluviais da hidrovia (eclusas, barragens, reservatórios), quanto conhecer as redes de cidades e espaços de fruição articulados ao longo de seu curso.

Já o roteiro do 4º ano acompanhou o Rio São Francisco, deslocando-se a partir da cidade de Petrolina até a foz, atravessando cidades históricas e destinos mais turísticos, atentos às transformações, as permanências e aproximações entre as ocupações de suas margens e o sertão.

Retomando a ideia das viagens como dispositivo didático, nossas itinerâncias celebraram um reencontro possível e ainda cuidadoso, propondo aos estudantes-expedicionários um papel ativo na descoberta de novas paisagens – existentes ou imaginadas.

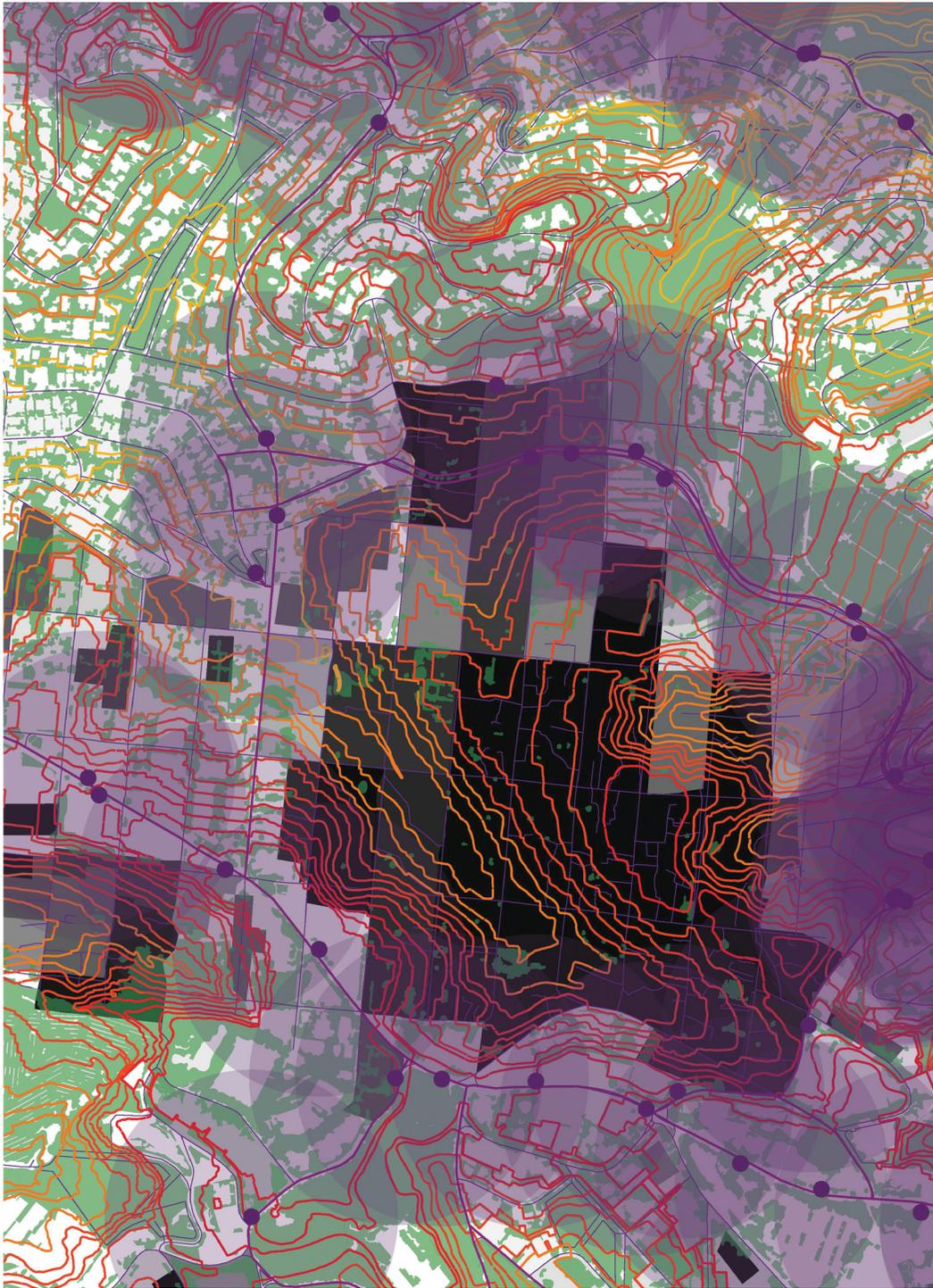


Em cima: expedição pelo centro de São Paulo. Escola Itinerante — 1º ano
Em baixo: expedição de barco pelo porto de Santos. Escola Itinerante — 2º ano



Em cima: ponte metálica Dom Pedro II, Paulo Afonso. Imagem por Nara Albiero. Escola Itinerante — 4º ano
Em baixo: centro histórico de Penedo. Imagem por Nara Albiero. Escola Itinerante — 4º ano

Em cima: foz do rio São Francisco no município de Piaçabuçu. Escola Itinerante — 4º ano
Em baixo: Balneário de Jaú. Imagem por Juliana Tegoshi. Escola Itinerante — 3º ano



Por João Carlos, Leticia Santiago, Pedro Kenzo, Sabine Klitzke e Sara Miranda.
Desenvolvido na disciplina de Urbanismo — 1º ano

urbanismo

As disciplinas de Urbanismo na EC têm como pressuposto a experimentação e reflexão da cidade contemporânea, as pendências, as disputas e incertezas por ela implicadas, particularmente exacerbadas pela crise sanitária. A condição de isolamento talvez tenha apenas antecipado (de forma intempestiva) o desafio de reorganizar métodos e ferramentas que nos possibilitem entender, mesmo que de forma parcial, o quão crítica e urgente é a necessidade de repensar e operar o urbanismo, evitando perspectivas ansiosas ou simplificadoras. Na prática do primeiro semestre, a experiência 2021 se organizou em torno da interação com o tema e as atividades do Estúdio Vertical, enquanto o segundo semestre buscou integração, por ano, com outras disciplinas do currículo. A experimentação mais efetiva da estrutura da sequência curricular, proposta em 2019, reorganizou as disciplinas em função de temáticas, escalas e técnicas mais críticas da contemporaneidade urbana. A retomada do regime presencial em sua integridade, sem prejuízo das proveitosas inovações e arranjos técnicos e comunicativos que se impuseram, foi bastante aguardada.

"Em um contexto ainda pandêmico, fiz o meu primeiro ano. Com um caráter introdutório aos diversos segmentos, em Urbanismo, já compreendemos diversos processos, conceitos e disputas relacionadas ao campo da cidade por meio dos diversos exercícios propostos.

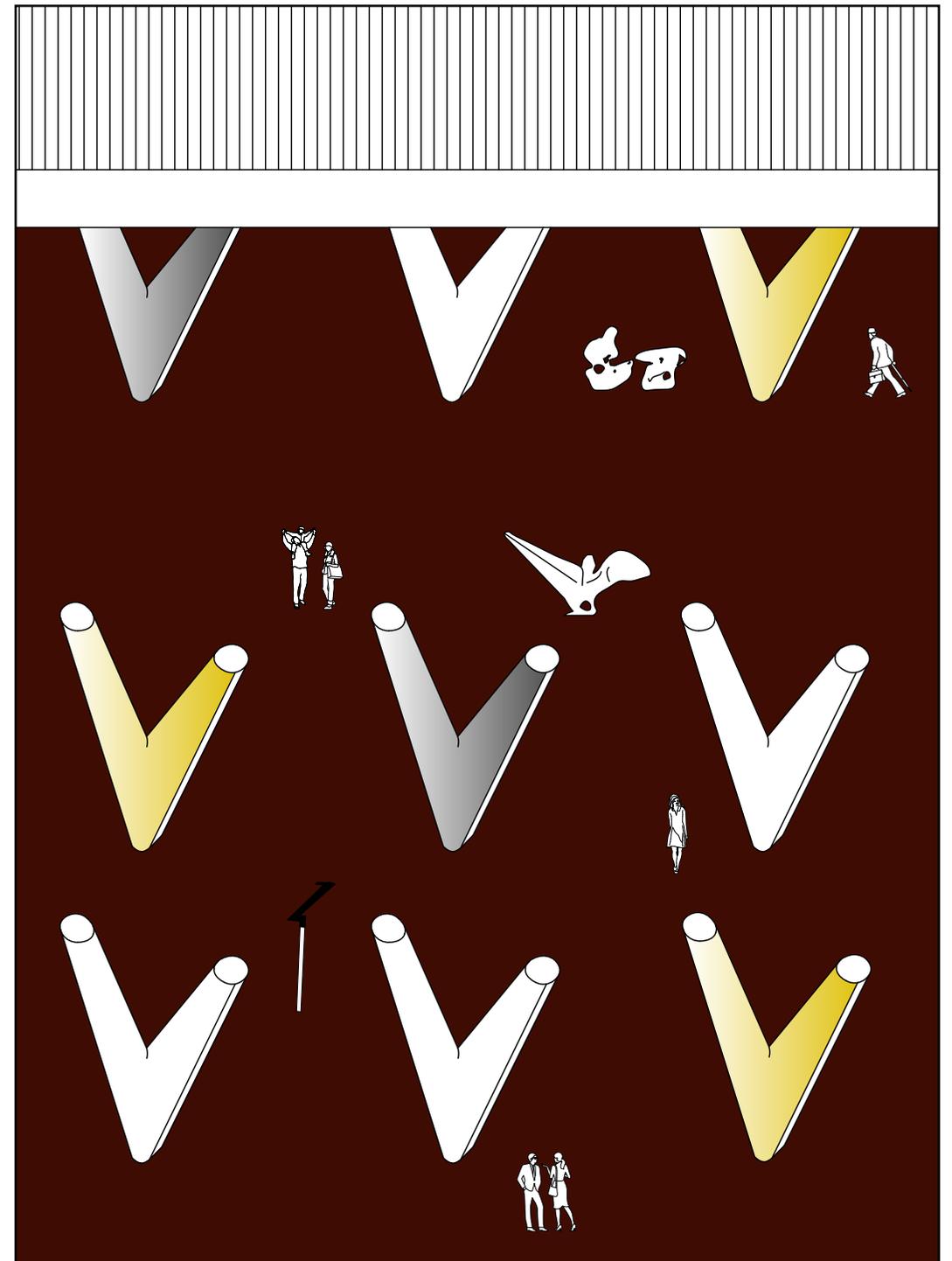
Uma das atividades, realizada de forma complementar em todo o segmento, fez uso do mesmo objeto de estudo (no meu caso, Paraisópolis), para expor sua complexidade urbana e compreender os conceitos de cada disciplina. Em Sociodemografia Geoprocessada, para aprender um novo software de mapas, produzimos uma cartografia que explicitou a desigualdade pela mobilidade precária do bairro. Já em Formas de Crescimento Urbano, focou-se em discorrer sobre suas relações de forma, estrutura e paisagem, como motores de um discurso analítico sobre o território."
JOÃO CARLOS FERREIRA, 1º ANO

"Em 2021, a Sequência de História seguiu comprometida não só com a formação intelectual de estudantes, mas principalmente com a responsabilização social e a transformação individual pelo processo coletivo de produção de conhecimento. É evidente o esforço e os resultados que nascem da insistência em expandir os limites tradicionais do campo, e de se aproximar e incluir cada vez mais vozes na construção dessas narrativas. Apesar do distanciamento que nos atravessou, foi possível aproveitar da situação remota para realizar trocas que ficariam inviáveis de outra forma. Essas aberturas, em conjunto com a importância dada à pesquisa, construíram um cenário de muita importância para essa sequência e para nossa formação, perspectivas de sensibilização e atuação como sujeitos políticos de nosso tempo."

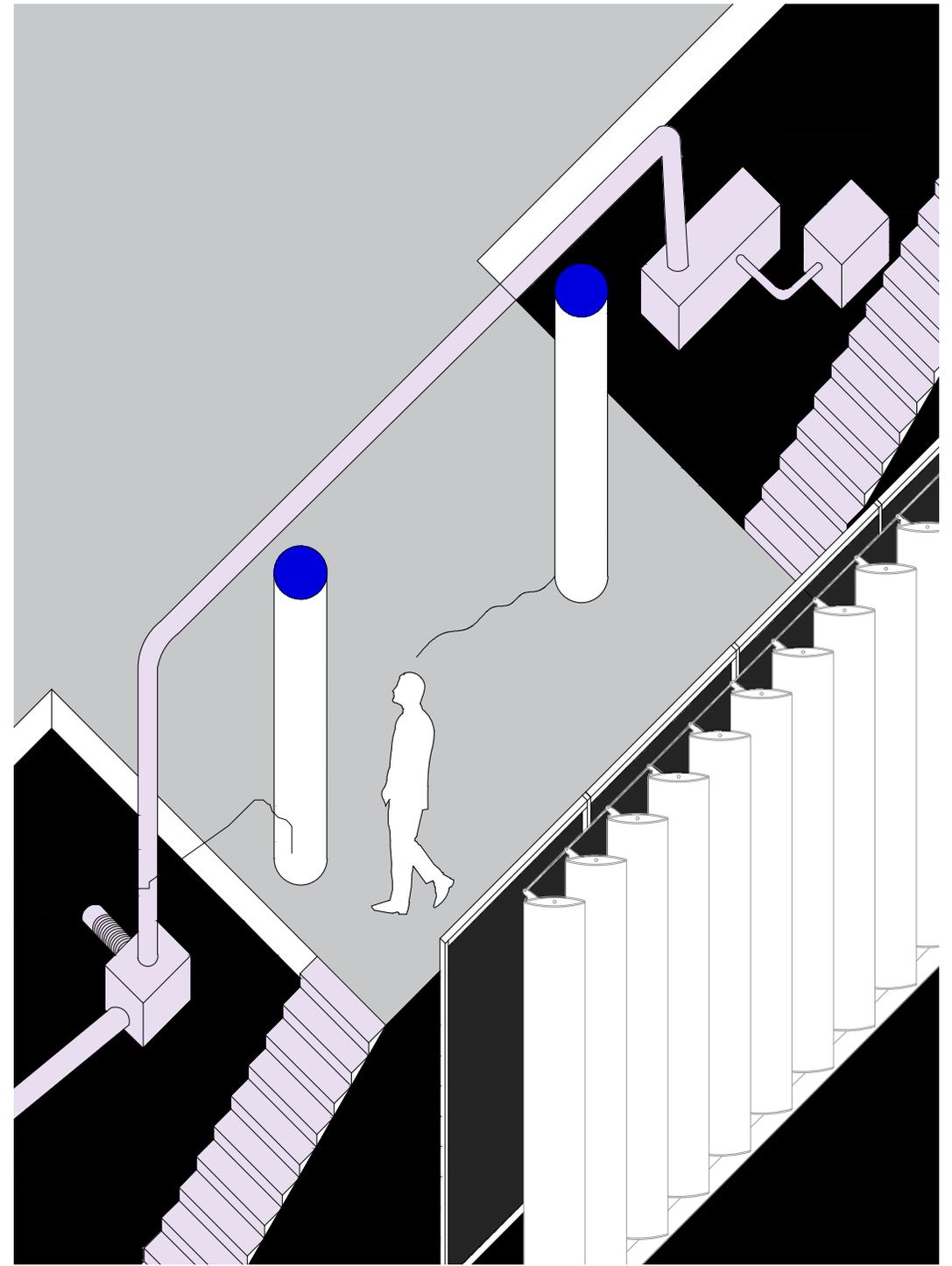
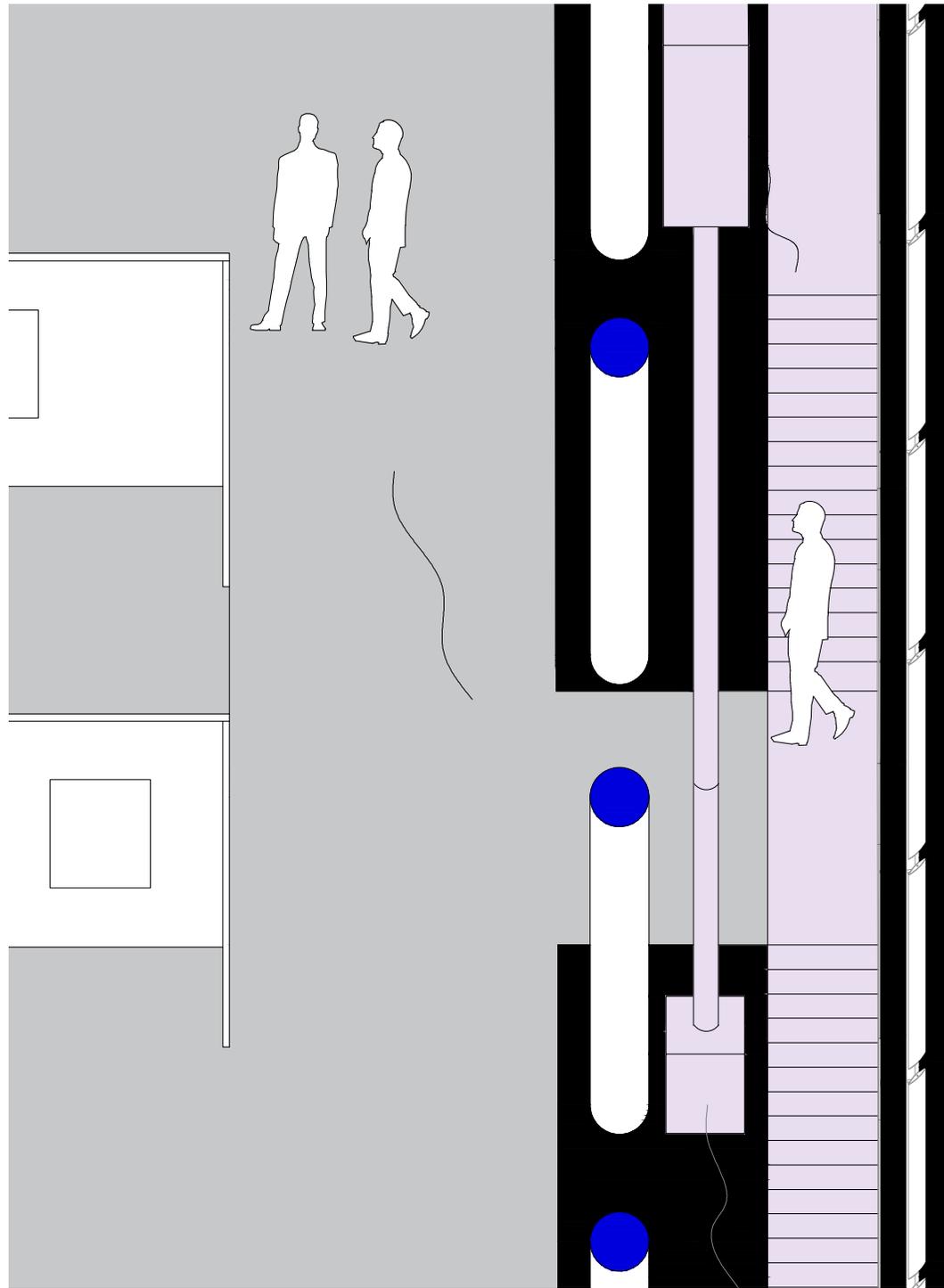
ANNICK MATALON, 6º ANO

história

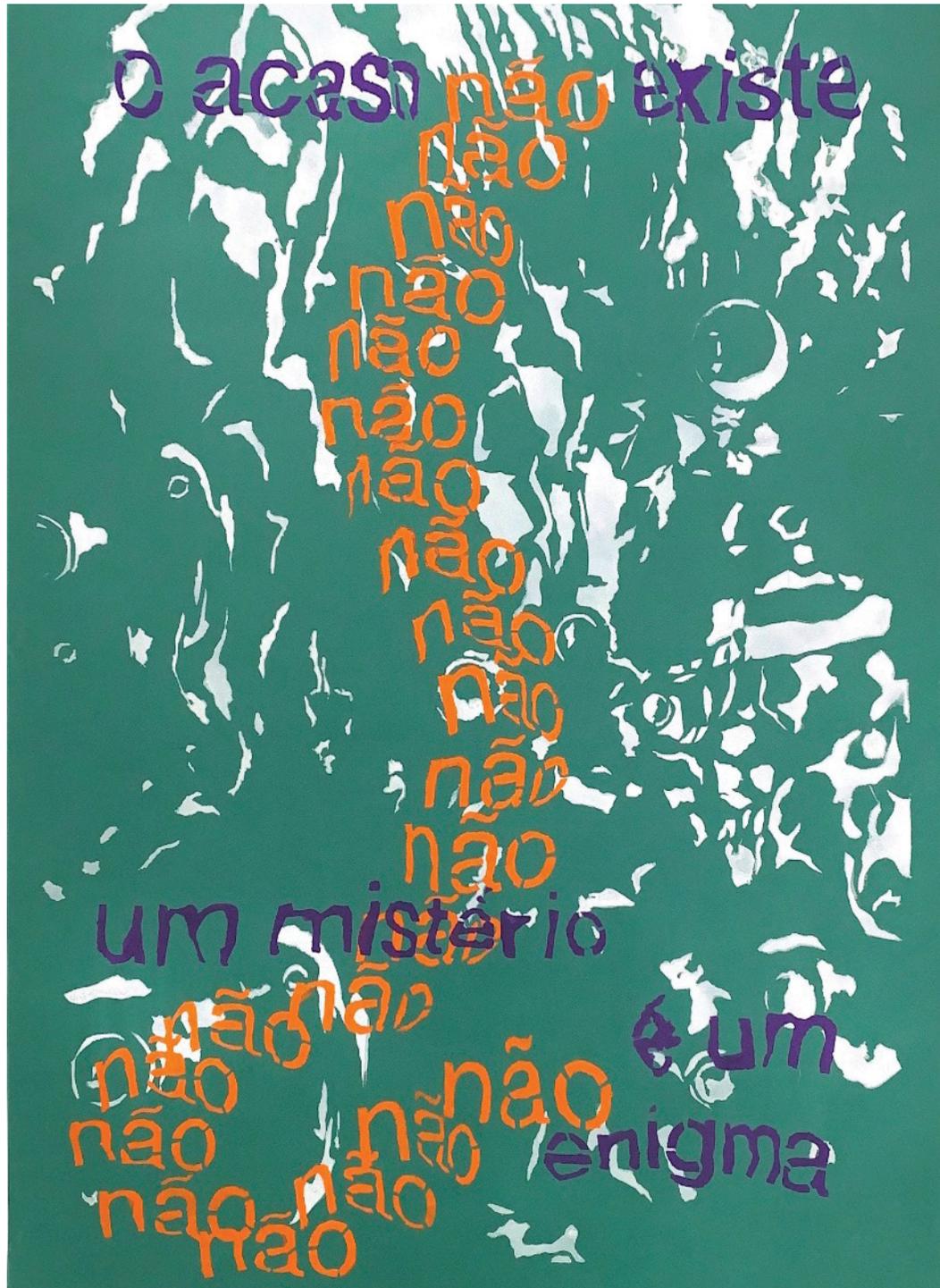
A Sequência de História orienta-se para uma formação crítica e engajada. Entre disciplinas de História da Arquitetura, da Cidade e da Arte, Técnicas Retrospectivas, Estética e Fundamentos Sociais, nosso objetivo é formar estudantes para diferentes campos de atuação, em esferas acadêmicas e profissionais, âmbitos público e privado. Compartilhamos uma ênfase na pesquisa como instrumento de reflexão e ação. Em diferentes momentos de 2021, usamos da modalidade de encontro remoto para reunir todas as turmas em debates que atravessam nosso programa: uma atenção à memória, à desigualdade, aos processos socioespaciais. No segundo semestre, pudemos realizar saídas a campo, preparar o terreno para a retomada das aulas presenciais e confirmar a expectativa de que viriam com energia e gosto redobrados.



Intervenção MAC-USP, por Juliana Tegoshi e Helena Ramos. Desenvolvido na disciplina Museu é um Espaço Grave: pistas para investigar os museus e suas atividades no Brasil



Intervenção MAC-USP, por Marina Sznajder. Desenvolvido na disciplina *Museu é um Espaço Grave*: pistas para investigar os museus e suas atividades no Brasil



Por Maria Peccioli e Maria Rezende. Desenvolvido na disciplina Meios de Expressão e Representação: do plano ao espaço — 3º ano



Por Fernanda Teixeira e Luiza Minassian. Desenvolvido na disciplina Meios de Expressão e Representação: do plano ao espaço — 3º ano

tecnologia

O ano de 2021 foi conduzido pela esperança da retomada presencial, porém continuamos caminhando pelas nuvens tecnológicas com técnicas aplicativas e utilitárias, na tentativa de manter as relações humanas.

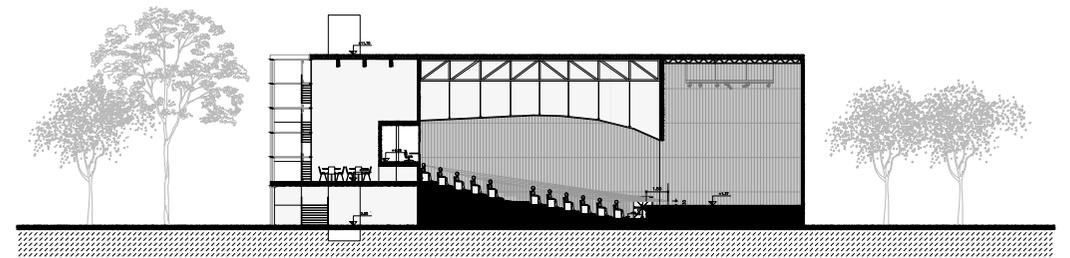
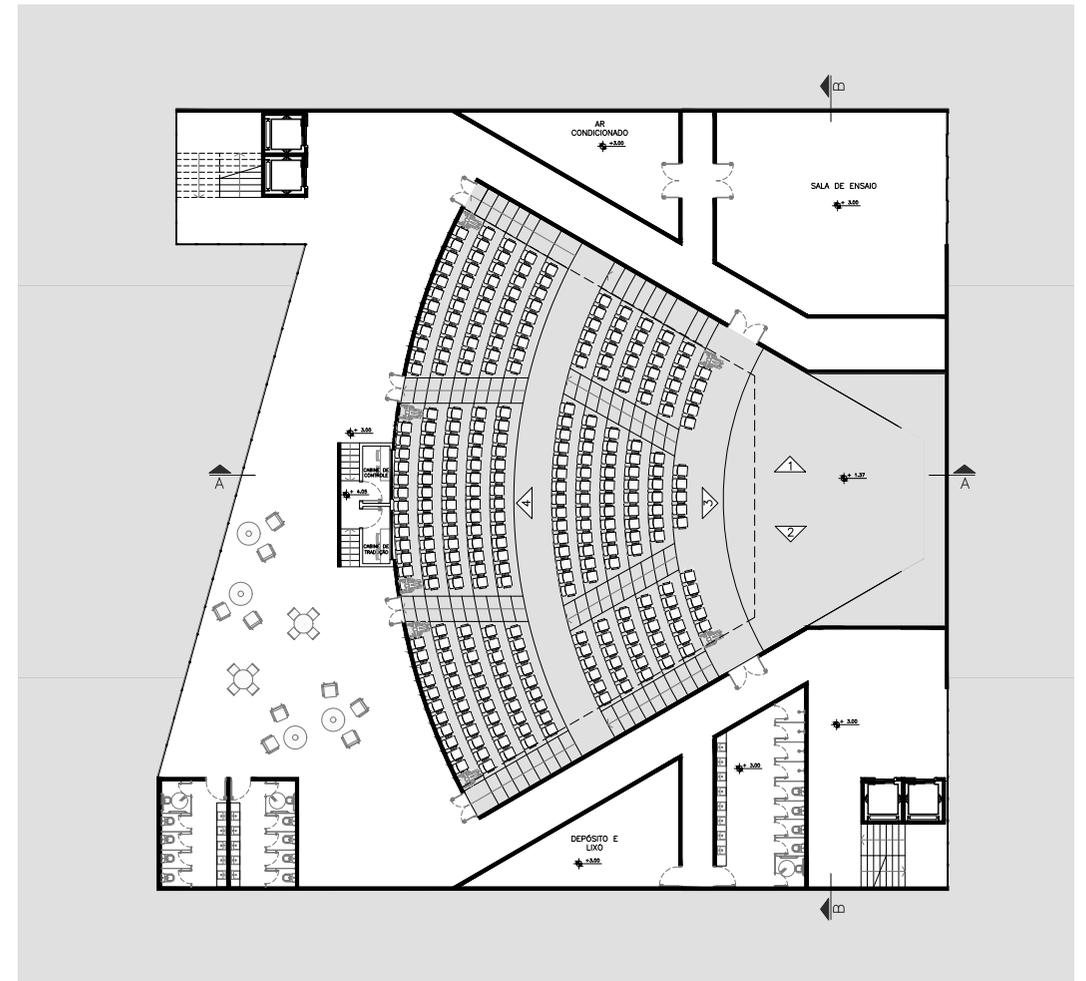
Na sequência de tecnologia, buscamos encaminhar os trabalhos na direção de usar os desenhos manuais e pequenas maquetes ligadas a ações informatizadas, utilizando os materiais disponíveis.

O alinhamento por ano, concentrando temas vinculados às sequências, foi

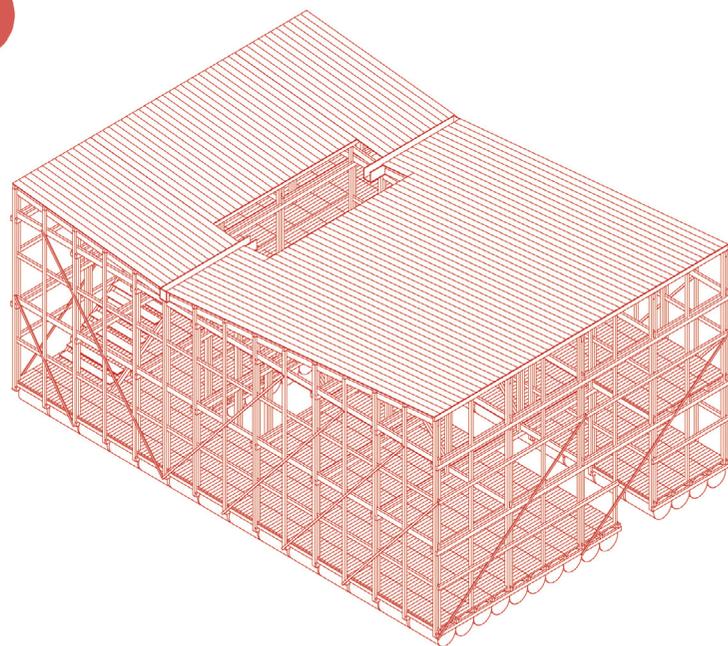
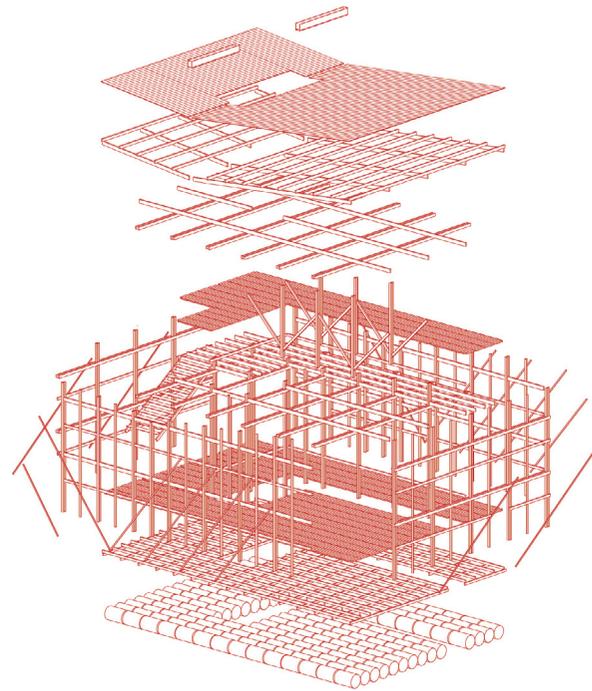
conduzindo trabalhos articulados e integrados, melhorando as condições de pesquisa.

Em meados do segundo semestre, com a volta parcial das aulas presenciais, a sequência de tecnologia manteve-se à distância, mas organizou visitas técnicas em obras de referência com condição espacial adequada à pandemia.

No retorno híbrido, encontros e diálogos no local das obras foram importantes para religar os temas discutidos à distância.



Projeto auditório leque, por Helena Ramos, Julia Zylberbeg, Letícia Fernandes, Luiza Costa Marina Sznajder e Yasmin Lavin. Desenvolvido na disciplina Tecnologia da Construção — 4º ano



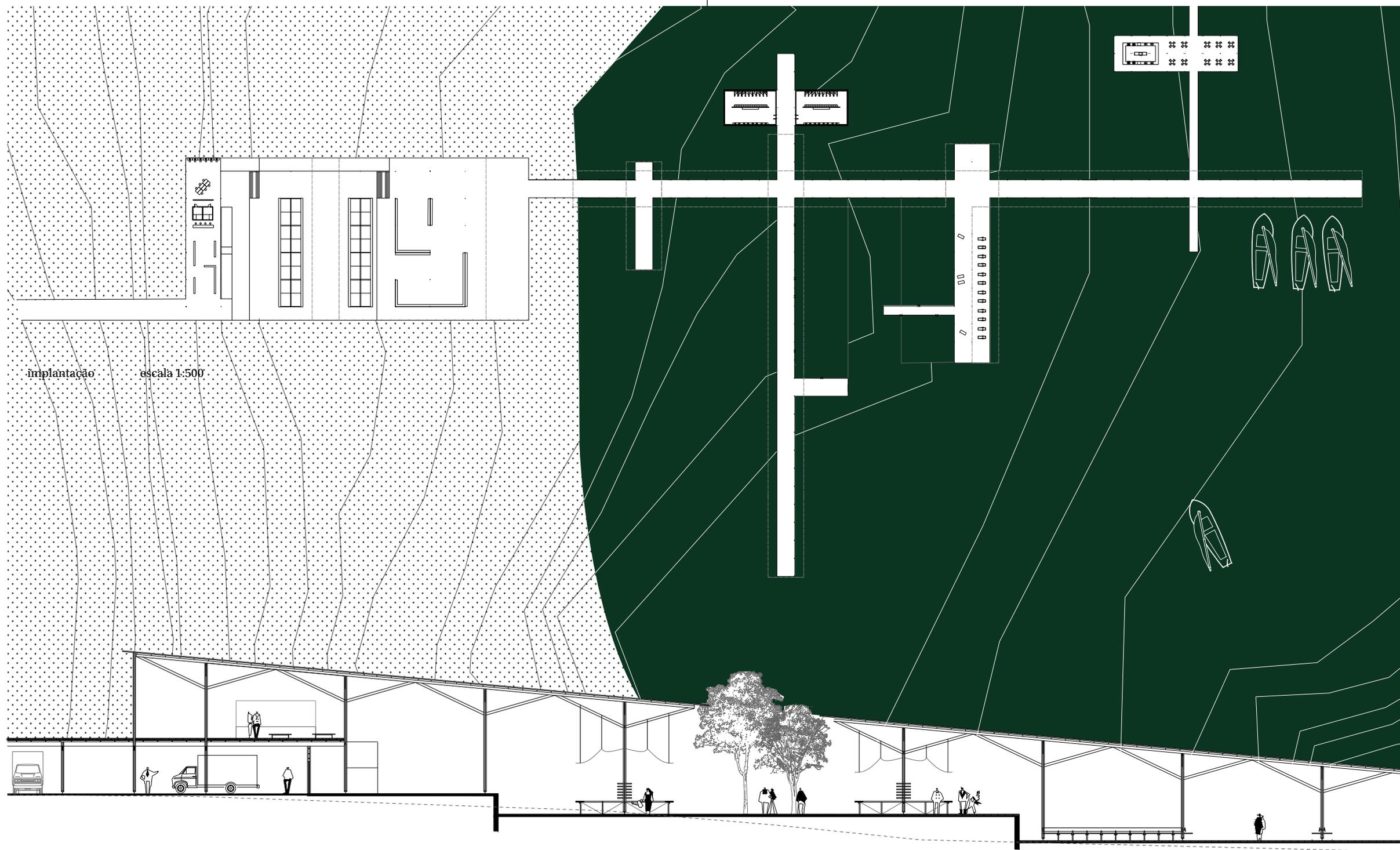
Por Beatriz Hubner. Desenvolvido na disciplina Metodologia de Projeto — 3º ano

projeto

Como pensar a arquitetura sem os encontros pessoais, sem vivenciar a cidade coletivamente, sem experimentar os espaços fisicamente? Como pensar o ensino da arquitetura sem a presença física das pessoas no espaço da Escola, sem alunos e professores no ateliê de projeto, local, por excelência, de troca de ideias e experiências através da prática projetual?

Apesar disto tudo, tivemos um ano muito produtivo. Ajustamos as dinâmicas

das aulas online, descobrimos novas formas de expressão das ideias, criamos canais de comunicação que nos aproximaram e, sobretudo, nos últimos três meses do ano, tivemos a oportunidade de, seguindo todos os protocolos de segurança, nos encontrar no ateliê novamente. Foi um momento de reencontros e descobertas que nos energizaram para fechar 2021 com excelentes trabalhos.



Conjunto hidroviário lacanga, por Maria Gruber e Luana Cobra. Desenvolvido na disciplina Metodologia de Projeto — 3º ano

exercício único

Em 2021, o Exercício Único foi desenvolvido de forma remota, a partir de uma demanda da Prefeitura do Município de Diadema, São Paulo, trazida pelo professor Mário Reali. A proposta consistia na realização de um conjunto de equipamentos urbanos espalhados pela cidade, em cinco "centralidades" previamente definidas: Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro.

De modo a atender essa solicitação, o exercício integrou três disciplinas (Tecnologia, Desenho e Projeto) e os alunos se dividiram em equipes que mergulharam em análises a partir do material cartográfico fornecido pela prefeitura e de outras fontes, como Google Earth, Street View, conversas com os gestores locais, dentre outros.

As equipes desenvolveram um conjunto variado de propostas de intervenção para

cada uma das cinco centralidades, tanto de obras novas, nos locais com terrenos disponíveis, como de reforma e transformação de construções existentes, tendo sempre como objetivo o aprofundamento das questões técnicas e construtivas.

Vale ressaltar que, nesse semestre, em função da pandemia, fomos obrigados a realizar todas as atividades de forma remota. Nesse sentido, tivemos que aprender novas maneiras de organização do trabalho coletivo. O resultado desse esforço foi excelente, apesar da especificidade do momento. Segundo os próprios alunos, o trabalho desenvolvido foi a maneira encontrada por eles de poder estar em contato uns com os outros e o resultado dos trabalhos reflete a intensidade desse encontro.



Vielas no setor norte, por Gabrielli Motta, Ricardo Kalil, Daniel Parente e Victoria Cohen



Restaurante no setor norte, por Carolina Moraes, Clara Almeida, Gabriel Dutra, Flávia Doudement e Tamara Crespim

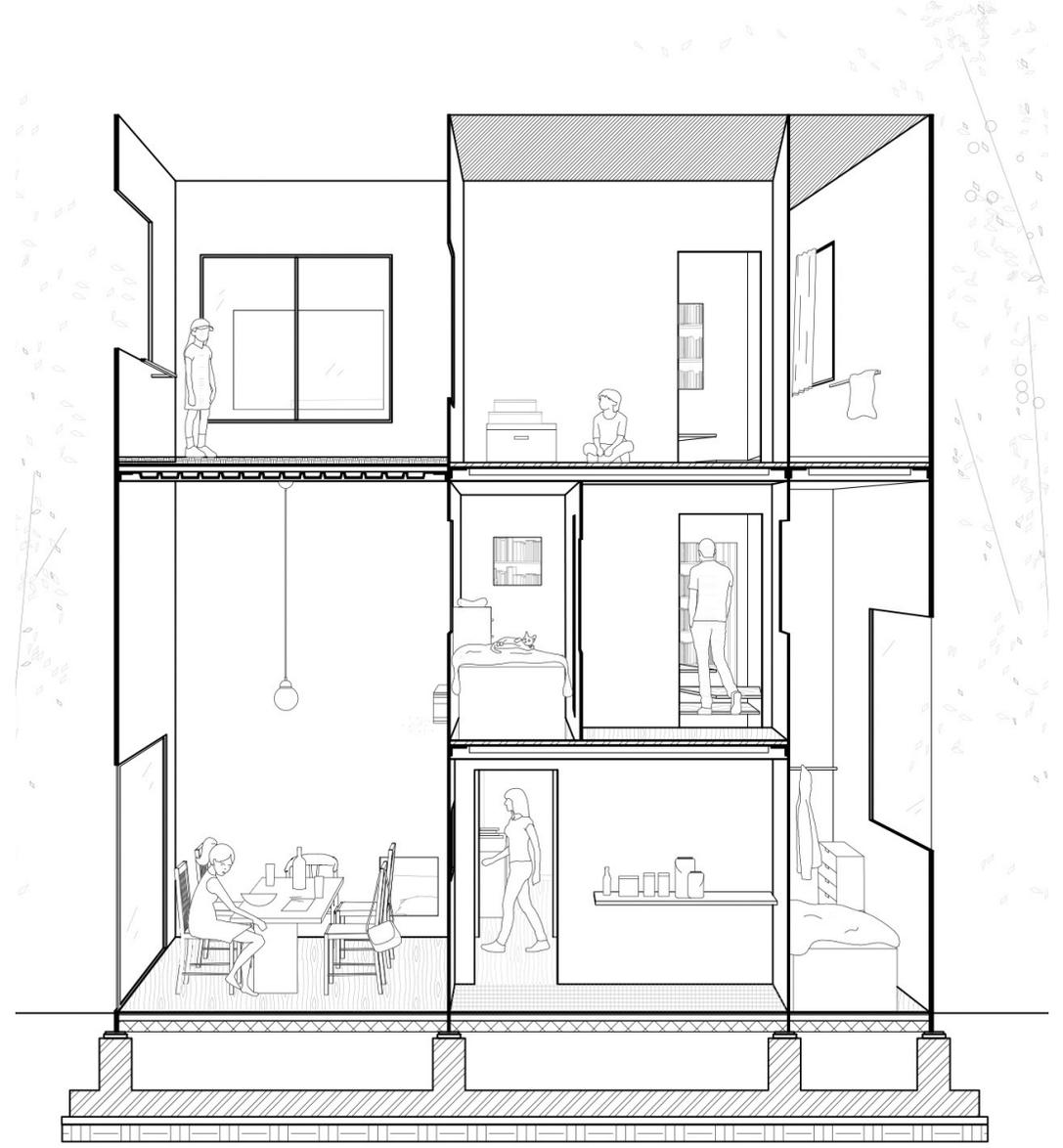
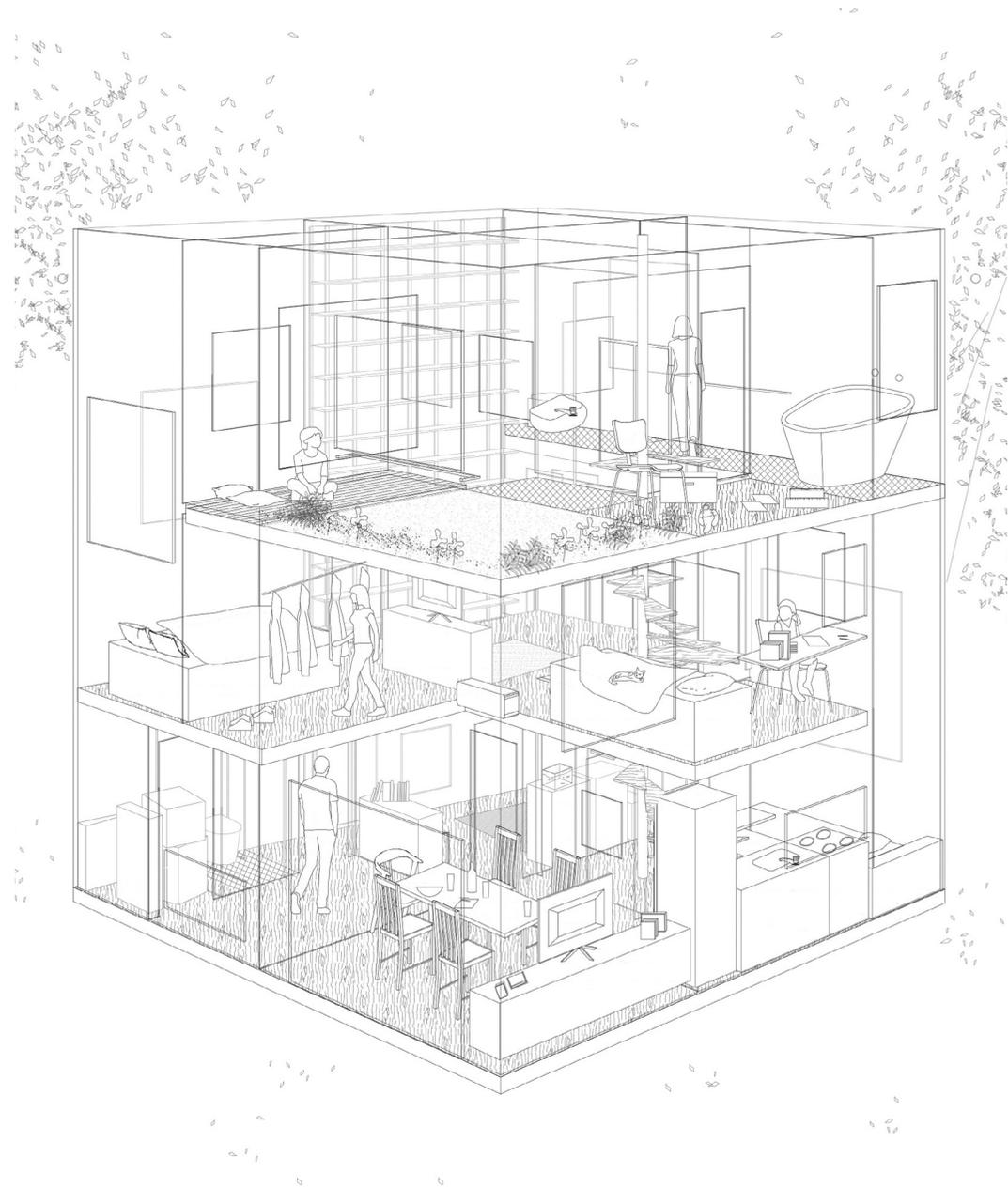


É sobre um pequeno fragmento, por Hiram Latorre

trabalho de conclusão

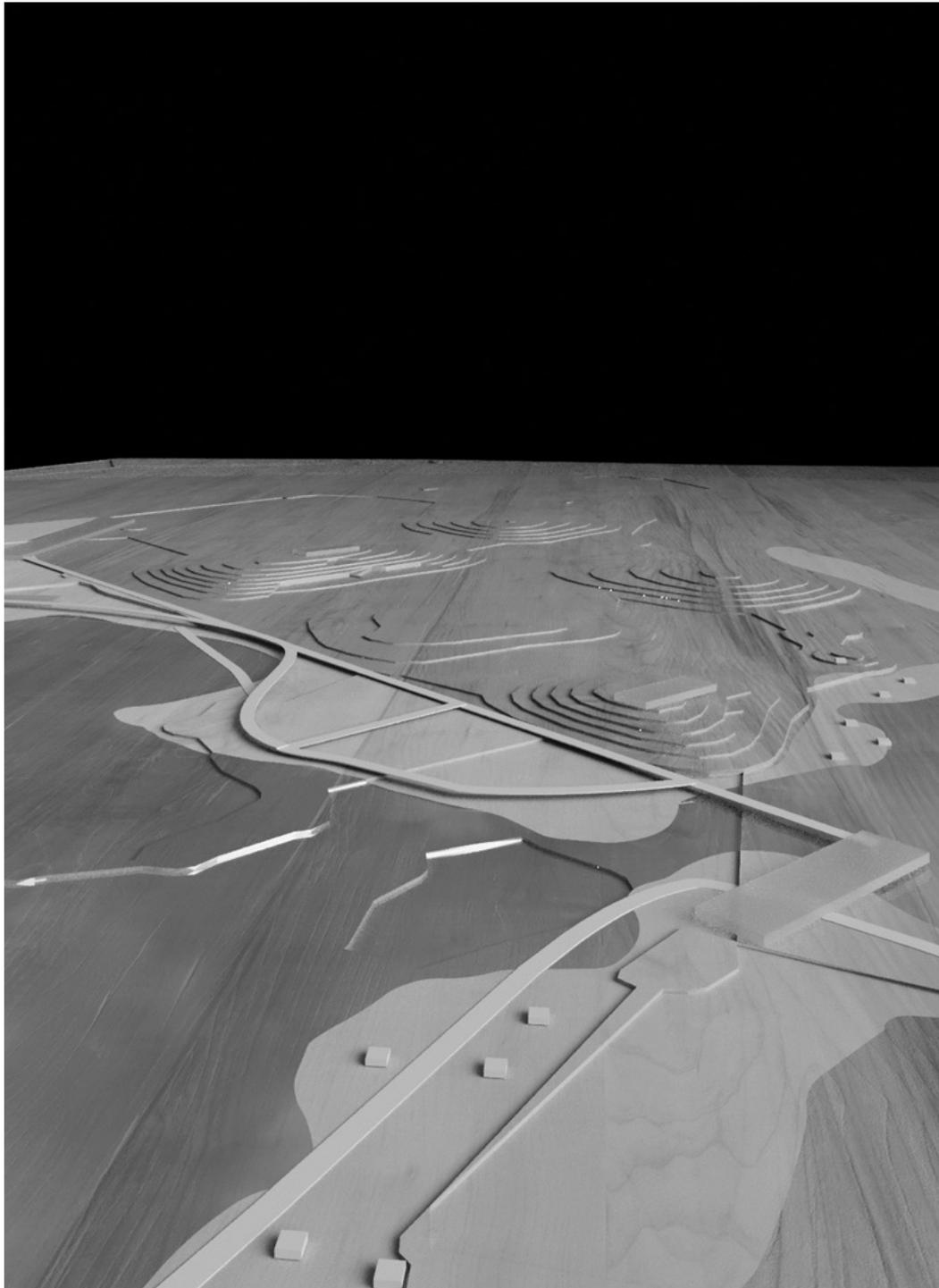
Última atividade curricular, o Trabalho de Curso é um exercício de síntese desenvolvido a partir dos conteúdos aprendidos nos anos anteriores. Consiste em uma proposta de investigação na qual o estudante tem a oportunidade de mostrar sua capacidade de produção e sistematização de conhecimentos por meio de processos críticos e reflexivos. Pautado pelo princípio da autonomia, o trabalho deve ser desenvolvido de maneira individual, sob a orientação de um professor e com

temática de livre escolha, no âmbito das questões tratadas pelo campo ampliado da arquitetura e urbanismo. Os trabalhos apresentados em agosto de 2021 se destacaram pela seriedade e sensibilidade, representando um conjunto de propostas que, a despeito do isolamento e da possibilidade limitada de pesquisa de campo, trouxe valiosas contribuições no questionamento de premissas e reinvenção dos percursos, de modo a contribuir com relevância para o nosso campo profissional.



2.

pós-graduação



Módulo Argentina, Buenos Aires, por Lucca Schmidt Osellame, Ruben Albert Armas la Rosa, Emanuelle Guimaraes Vieira e Pedro Paulo Thame Guimarães

apresentação

Existente há mais de 10 anos, o Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Escola da Cidade se estrutura a partir de dois aspectos centrais: prática e reflexão sobre o fazer projetual e da cidade (como pesquisa e estratégia de aproximação ao espaço e suas múltiplas escalas) e a temática geral e abrangente "Civilização América: um olhar através da arquitetura" (que propõe de formas diversas a compreensão e enfrentamento das condições históricas, geográficas, territoriais e sociais que nos constituem, como contribuição ao campo da arquitetura e urbanismo enquanto prática profissional e conhecimento).

É a partir dessa visão que nossos cursos de pós-graduação aproximam profissionais atuantes no mercado – sobretudo de arquitetura e urbanismo, mas também de áreas afins – da pesquisa e da reflexão crítica aplicadas ao desenho e ao ensino. Priorizando a pluralidade de métodos, abordagens e diálogos com outros saberes e agentes da sociedade, tanto no exercício de leitura quanto no desenho e proposição do espaço construído, o ateliê – como espaço de debate e reflexão crítica permanente por meio do projeto

e da aplicação de conteúdos – assume centralidade, articulando as demais reflexões teóricas.

O ano de 2021 foi, certamente, de grande reinvenção, aprendizado e experimentação para os cinco cursos regulares oferecidos nas especializações – Arquitetura, educação e sociedade; Conceber e construir; Geografia, cidade e arquitetura; Habitação e cidade; Mobilidade e cidade contemporânea. Superados os desafios tecnológicos iniciais, foi-se construindo gradualmente estratégias de aprimoramento dos debates que pudessem não só reconstruir as redes de aprendizado de forma consistente, mas que pudesse também, gradualmente, ampliá-la.

Foi também ano da expansão de nossos horizontes em mais dois sentidos: pela elaboração de dois novos cursos para início em 2021 – Cidades em disputa – pesquisa, história e processos sociais e Design Gráfico e a Cidade –; e pela revisão progressiva do Programa de bolsas da pós-graduação, que passou a oferecer bolsas de carácter étnico-racial desde o segundo semestre de 2020 e, em 2021, passou a representar cerca de 25% dos alunos do curso.

arquitetura, educação e sociedade

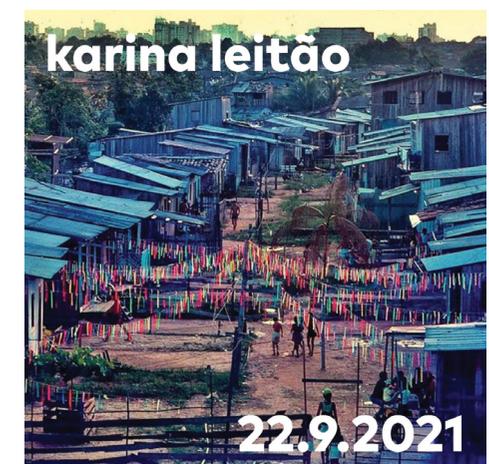
O curso propõe uma ampla reflexão sobre a educação em arquitetura e urbanismo. Através de seminários e palestras com profissionais reconhecidos, promove discussões sobre o significado da arquitetura na sociedade e sobre a formação dos jovens profissionais na contemporaneidade, a partir de uma reflexão sobre o papel das instituições de ensino. Fomenta ainda o debate sobre a atividade docente, estudando teorias e planos de ensino, experiências de ensino em diferentes universidades, discutidas como possibilidade tanto para novas matrizes de ensino de arquitetura e urbanismo, como para pesquisas específicas ligadas à pedagogia, a fim de relacionar esferas culturais, socioeconômicas e ambientais. Esta proposta é inovadora no Brasil por

promover atualização técnica no campo do ensino, particularmente do ensino de arquitetura e urbanismo, com a consolidação da postura crítica como possibilidade de experimentação de novas propostas educacionais.

O curso está estruturado em três semestres ou módulos, que podem ser cursados independentemente e em qualquer ordem: Arquitetura - o ensino de arquitetura e urbanismo; Educação - formas de ensinar e formas de aprender; Sociedade - educação não formal e territórios de aprendizagem.

Para obter o certificado de conclusão, o estudante deverá cursar e concluir os três diferentes semestres.

No fim, o estudante realiza um semestre de vivência didática supervisionada dentro da Escola da Cidade.



Divulgação das aulas com convidados externos



Aldeia Pyau, terra indígena do Jaraguá, São Paulo. Por Glória Kok

idades em disputa — pesquisa, história e processos sociais

O curso teve sua primeira edição em 2021, com estudantes de todo o Brasil, e tem como proposta apresentar um panorama crítico das pesquisas, práticas e experiências urbanas em diversos contextos históricos, voltando-se também ao aprofundamento em pesquisas a partir de discussões metodológicas e de fontes pertinentes ao campo da arquitetura e da cidade. A fim de incorporar as proposições recentes de transformações epistemológicas e políticas, circunscritas às teorias descoloniais e ações dos chamados grupos subalternizados, o curso direciona-se à promoção de espaços de produção e troca entre estudantes que buscam ingressar na área da pesquisa, docentes de ensino médio, fundamental

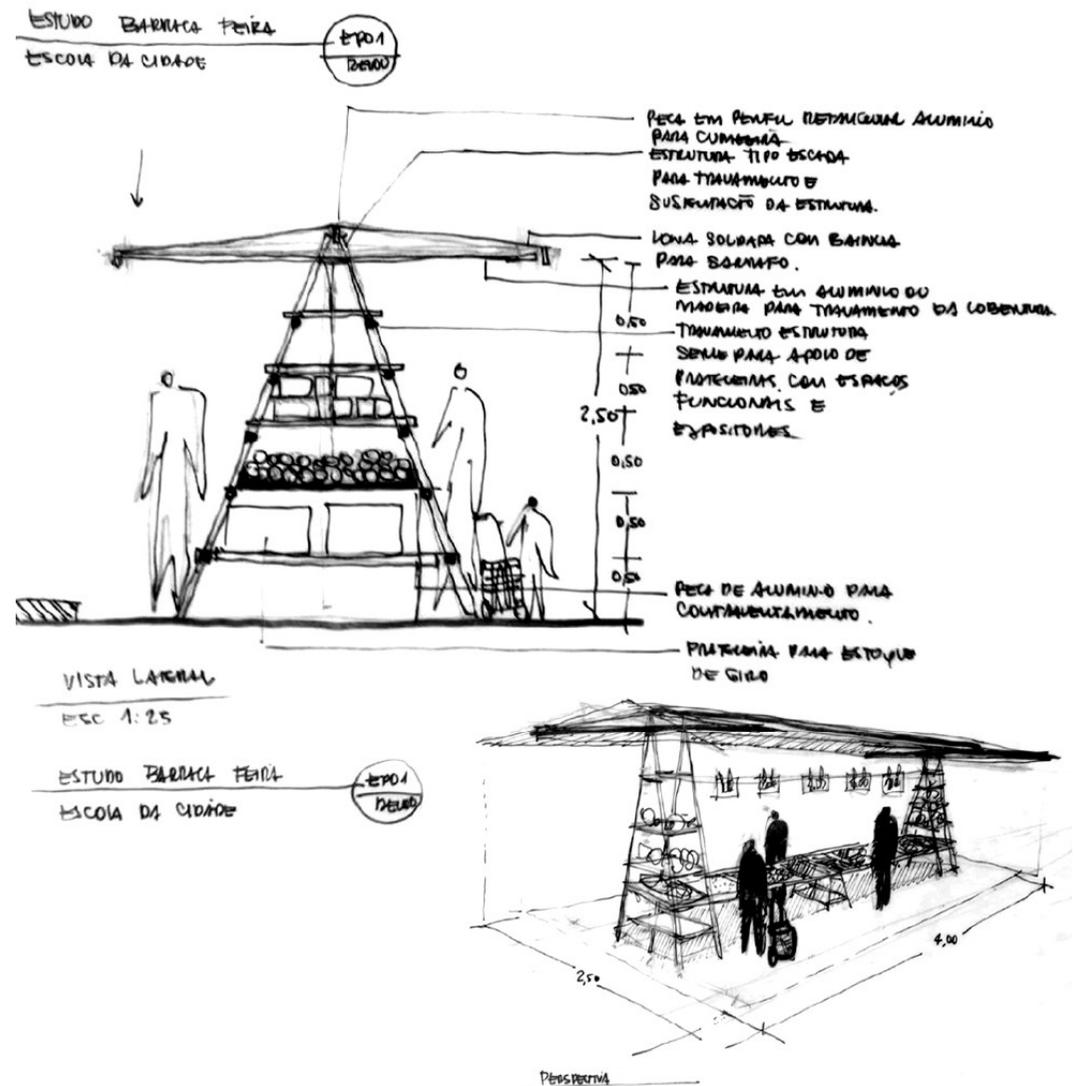
e superior, ativistas e pessoas envolvidas com movimentos políticos sociais. Na busca por oferecer recursos metodológicos adequados ao desenvolvimento de pesquisas, como referenciais teóricos e críticos, discussão e mobilização das fontes, volta os olhares aos termos gênero, raça, sexualidade, deficiência, cultura, etnia e nacionalidade.

O curso conta com dois semestres, e tem suas atividades divididas em dois encontros semanais, um voltado às aulas expositivas e outro para seminários, debates e outras atividades discentes e de orientação. Ao final, os estudantes desenvolvem projetos de pesquisa, artigos, ensaios, programas de cursos e outras produções acadêmicas ou artísticas de seu interesse.

conceber e construir

O curso tem como principal objetivo estimular a intuição estrutural e construtiva presente nas concepções formais da arquitetura. É dedicado a um público ligado à arquitetura, à construção civil, à gestão ambiental e à construção de cidades. O tema Conceber e Construir está baseado na intuição de que "o fazer pensando e pensar fazendo" busca conduzir à formação de indivíduos que terão consciência, ao projetar e construir, de suas decisões tecnológicas e espaciais. Advertidos de que os conhecimentos prático e teórico surgem de ações e não ações do operador,

o curso Conceber e Construir adotou a estrutura de um coletivo de estudantes, professores e consultores. As regras que se delineiam é a de não haver segredos. Não haver autorias. Qualquer coisa pode ser perguntada. A qualquer momento. O erro faz parte da construção do conhecimento. O conhecimento chega sem previsões e, normalmente, não é transmissível pelo professor. Ele é fruto do processo de cada indivíduo e das circunstâncias. Antes de tudo, as pessoas têm a capacidade de conhecer a si próprias através daquilo que é por elas produzido.



Barraca de feira, por Luiz Augusto de Biasi

pedido 14

13:30

fotografe o nome da rua em que você está



design gráfico e a cidade

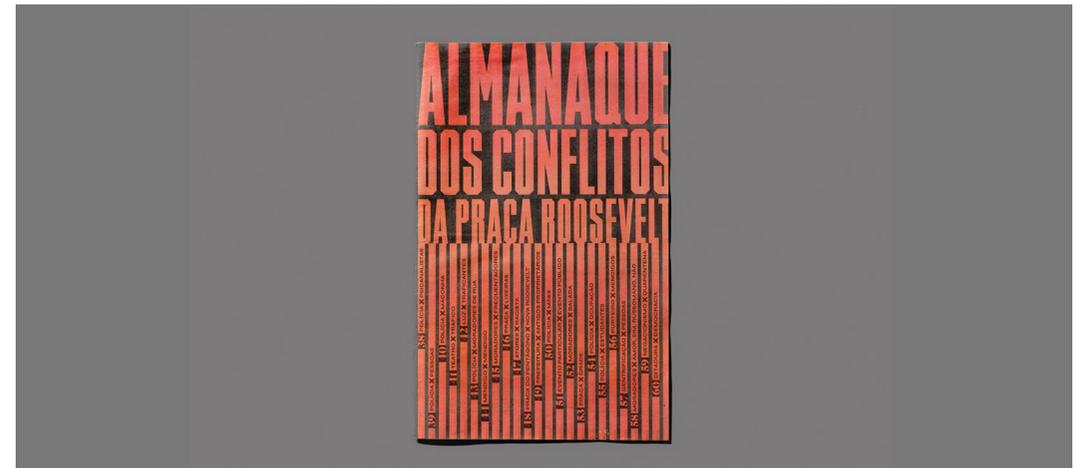
O curso, que também teve sua primeira edição em 2021, tem como intuito articular conhecimentos por meio de aproximações projetuais à ideia de cidade. Parte da compreensão do design gráfico como atividade multidisciplinar que, com ênfase na comunicação visual, tangencia as trocas e diálogos no espaço urbano, uma vez que este é lugar de heterogeneidade, conflito e negociação. Deste modo, o curso se estrutura em dois módulos semestrais e tem como atividade central o estúdio de projeto que, junto às atividades semanais com convidados, busca estimular o modo analítico ao campo do design. Cada módulo é organizado sempre na mesma sequência de diferentes disciplinas: estúdio de projeto,

cidade contemporânea e conversas com convidados, e a cada módulo será proposto aos alunos um projeto de aproximação e investigação da cidade e do design.

Trabalhando forma e conteúdo, na intenção de exercitar o raciocínio estratégico para construir formas de comunicação, são trabalhados os conceitos de design gráfico nas aulas práticas com amparo de aulas teóricas. O curso dedica-se, então, à experimentação e discussão coletiva de projeto em suas diferentes escalas, formas de aproximação e exploração de diversos temas e contextos ligados à cidade, investigando a atuação ampla do design gráfico, desde o editorial ao ambiental.



Fotolivro *Berrini*, por Débora Filippini e Leandro Peralta



Almanaque dos conflitos da Praça Roosevelt, por Guilherme Dorneles e Thainá Santos

geografia, cidade e arquitetura

Por meio da arquitetura, e através de quatro módulos, o curso estimula os estudantes a reflexões projetuais em distintas escalas: território, cidade, espaços públicos e equipamentos. Os módulos, bimestrais, definem as quatro regiões discutidas como tema de trabalho. O objetivo é promover o estudo de outros países continuamente e de forma rotativa. Desde 2016, a especialização passou a contar também com países formadores da América como tema de pesquisa, casos de Portugal, Espanha e Moçambique. O curso entrou em sua décima primeira edição no ano de 2021 propondo apresentar um panorama crítico da produção cultural

no território americano. Em 2021, os países estudados foram Brasil, Uruguai, Chile e Portugal. Os desafios colocados pela interrupção das aulas presenciais, em função das restrições da pandemia, foram superados e, nesse redesenho, surgiram novas possibilidades: a prática já corrente de participação de professores convidados dos países a serem investigados expandiu-se e permitiu aos alunos o convívio próximo – remoto, mas sincrônico – com profissionais, professores e, por vezes, estudantes dos países em estudo, trabalhando conjuntamente em torno de exercícios projetuais, processos de desenho e crítica.



Em cima: módulo Colômbia, Perpetuo Socorro, por Alice Barros, Júlia Rosa, Renan Pessoa e Rosina Fazzio
Em baixo: módulo Espanha, Alhambra, por Davi Callou, Julia Gollino, Letícia Costa e Thiago Alves



Em cima: *Projeto urbano no bairro Jardim Santo André*, por Henrique Santos Malvone, Isabela Achcar e Thaís Rocha
Em baixo: *Projeto urbano no bairro Chacarita Alta, Paraguai*, por Eduardo Wolf, Glauco Mendes, Julia Ananias e Wesley Souto

habitação e cidade

O curso teve sua décima terceira edição em 2021. Organiza-se em quatro módulos bimestrais que se dedicam a compreender aspectos da produção de habitação entre nós, sobretudo por parte do Poder Público, e nos quais se pretende, de forma abrangente, tratar questões como moradia, infraestrutura e equipamentos. Dedicar-se, nos módulos, à reflexão propositiva quanto ao habitat humano. O primeiro módulo traz uma reflexão sobre nosso legado quanto à produção de habitação social, a partir da observação de experiências

contemporâneas e do século XX, no Brasil e no mundo. O segundo módulo dedica-se a trabalhar com os bairros populares precários. Os terceiro e quarto módulos do curso são dedicados, respectivamente, à questão da legislação (urbana e ambiental) e à questão tecnológica. Em ambos, o período de ateliê é sobre o mesmo tema, com duas etapas de projeto – uma primeira, em que se solicita um plano urbano (*Master Plan*) e uma segunda, em que se aproxima da escala do edifício, da infraestrutura urbana, do equipamento.



Em cima: *Ocupação Caetano Pinto*,
por Alexandro de Almeida, Rafael Krstic, Sabrina Bargamasco e Thaianie Mocellin
Em baixo: *Projeto urbano no bairro Chacarita Alta, Paraguai*,
por Eduardo Wolf, Glauco Mendes, Julia Ananias e Wesley Souto



Em cima: *Projeto habitacional no bairro Jardim Santo André*,
por Eduardo Wolf, Glauco Mendes, Julia Ananias e Wesley Souto
Em baixo: *Plano de intervenção urbana no bairro Jardim Santo André*,
por Eduardo Wolf, Glauco Mendes, Julia Ananias e Wesley Souto

mobilidade e cidade contemporânea

A passagem da cidade moderna para a contemporânea coloca como uma das questões e desafios centrais os problemas concernentes à mobilidade, ou aos sistemas de mobilidade. Estes se recolocam criticamente no debate e na produção disciplinar do planejamento urbano e territorial, do urbanismo e da arquitetura. Com foco nas questões de acessibilidade, seus requisitos, desdobramentos e implicações sociais, ambientais, econômicas e territoriais, o tema da mobilidade – entendido e trabalhado em registro de estrutura, forma e paisagem – se apresenta como matéria e eixo central de indagação e investigação, de experimentação e proposição metodológica e conceitual, teórica e prática. Formulado em cooperação acadêmica com o Curso de “Master en Proyección Urbanística” (MPU) do Departamento de Urbanismo i Ordenación del Territorio da Universidad Politécnica de Cataluña (UPC), este curso possibilita ao aluno obter a dupla titulação: da Escola da Cidade (pós-graduação) e da

UPC (máster). Constitui objetivo específico que os alunos que a concluírem sejam capazes de analisar as problemáticas urbanísticas relativas aos sistemas de mobilidade e transportes coletivos urbanos, em suas diferentes escalas e temas e, assim, se capacitarem para:

- Elaborar propostas de ordenação, requalificação e urbanização destes espaços, articulando as possibilidades de intervenções físico-espaciais e funcionais nas diversas temáticas propostas com as correlativas dimensões sociais, econômicas, técnicas, de regulação e de gestão urbana;
- Manejar as distintas escalas, em suas diferentes imbricações, que participam do projeto urbanístico, tendo em vista investir uma reflexão individual e fundamentada sobre as principais problemáticas dos distintos campos de ação do urbanismo e da arquitetura interessados aos sistemas de mobilidade, vinculados a questões ambientais e de inclusão social.



Estação ferroviária de Paranapiacaba, SP

3.

cursos livres



Divulgação bimestral dos cursos livres 2021

apresentação

É responsabilidade do Conselho Científico definir os procedimentos pertinentes, acolher, analisar e, junto com o Conselho Escola, aprovar a realização de Cursos Livres na Escola da Cidade. Entende-se como cursos de extensão, de caráter extracurricular, com curta duração e abertos à participação de todas e todos os interessados. As propostas - recebidas e analisadas com pareceres de ao

menos dois professores pertencentes ao quadro docente da Escola da Cidade - são organizadas em blocos periódicos amplamente divulgados para inscrição do público em geral. Considerando as condições excepcionais ainda enfrentadas em 2021, optamos por intensificar a agenda de cursos livres no modo remoto, oferecendo, inclusive, um curso gratuito (Arquiteturas do Sul Global) ao longo do ano.

OS CURSOS

Tivemos mais de 1000 alunos em 2021, localizados em pontos diversos do território nacional e para além de nossas fronteiras, participando dos seguintes cursos:

1º BIMESTRE

Arquitetura como tecnologia sexual / Jaime Solares

Arquitetura moderna no México através da obra de Juan O’Gorman, Luís Barragán, Mario Pani e Félix Candela / Marina Canhadas

Criança e cidade - conceitos, políticas e práticas da infância nos territórios urbanos / Carolina Barreiros, Júlia Anversa, María Godoy, Marieta Ribeiro e Tayná Messinetti

Raça e cidade: territórios e territorialidades / Inácio Andrade, Stella Paterniani, Vítor Queiroz

2º BIMESTRE

Arquiteturas do sul global (módulo 2) / Marco Artigas e Pedro Vada

Bairros como escala para planejamento e gestão / Plataforma Arquitetura e Biosfera – grupo de trabalho e pesquisa e ecobairros

Cidade, patrimônio e desenvolvimento: desafios e perspectivas / Renata Santos

Das experiências cotidianas as temporalidades em conflito - a crônica na leitura da cidade / Brenda Regina Braz Leite

Desenho de cidades inteligentes: uma introdução / Jennifer Meyer

Diálogos entre a arquitetura e a fotografia / Alexandre Kok

Habitação na Argentina / Federico Craig

Memória e epistemes feministas: efemeridade e permanência na cidade e arquitetura / Diana Helene Ramos, Kaya Lazarini e Maria Beatriz Andreotti

Participação contemporânea e desenvolvimento local inteligente / André Leirner

3º BIMESTRE

Arquiteturas do sul global (módulo 3) / Marco Artigo e Pedro Vada

Arquitetura e cidade na América Latina: aproximações a perspectivas transnacionais e teorias decoloniais / Dinalva Derenzo Roldan e Valdir Donizete Santos Junior

Economia do comportamento e arquitetura de escolhas / Candido Pessôa

Fundamentos econômicos da urbanização / Fernando Cardoso Cotelô

História da arquitetura e urbanismo de Nova York / Laura Belik

História da fotografia de arquitetura / Manuel Sá

Microurbanismos paramétricos: generative design / Franklin Lee, Anne Save de Bearecueil, Camila Calegari Marques, Henrique Lattes Borçato e Mateus Sartori

Narrativas do Rio de Janeiro: questões raciais, literatura e história na leitura do urbano no Brasil / Rogério Pacheco Jordão

Negócios de impacto social em habitação: propósito, sociedade e mercado em transformação / Orlando Nastri

O diagrama como estratégia projetual: teoria e prática / Marina Pedreira de Lacerda

Tunga: instauração e espacialidade / Rafael Vogt Maia Rosa

4º BIMESTRE

A contrapelo: reconhecer e imaginar espaços invisíveis da cidade de São Paulo / Eduardo Pizarro e Kelly Yamashita

A criança e a construção coletiva do espaço / Andrea Muner, Anna Ayumy, Beatriz Martinez, Camila Audrey, Camila Sawaia, Gabriela Viola

Arquiteturas do sul global (módulo 4) / Marco Artigas e Pedro Vada

A música no design da Bauhaus / Edson Takayuki Tani

Arquitetura no metrô de São Paulo: mobilidade urbana em projeto / Luísa Gonçalves

Arte e infraestrutura / Pedro Zylbersztajn

Desenho de serviços para cidades inteligentes / Jennifer Meyer

Fotografia de arquitetura / Bebete Viégas

Introdução a modelagem paramétrica / Marina Sugai Brant e Felipe Melachos

O juízo do gosto na arquitetura — uma abordagem estético-semiótica / Lucia de Souza Dantas

Planejamento metropolitano: método conceitos, alcance / Carolina Heldt

5º BIMESTRE

Arquiteturas do sul global (módulo 5) / Marco Artigas e Pedro Vada

Desenho paramétrico: do form finding à fabricação digital / Marina Brant, Camila Calegari Marques, Henrique Lattes Borçato e Mateus Sartori

Espaço público, urbanidade e caminhabilidade / Mauro Calliari

Geoprocessamento para pesquisa, gestão e ação coletiva / João Bonett Neto

Semiótica da arquitetura: o espaço arquitetônico como experiência e signo de engendramento de condutas humanas / Lucia de Souza Dantas

4.

ensino médio



Pensar, projetar, construir. Alunos criando no espaço do galpão da Av. Amaral Gurgel

fábrica-escola de humanidades

A Fábrica-Escola de Humanidades é um ensino médio em que alunos e professores desenvolvem projetos multidisciplinares, amparados pelo afeto. Foi justamente esse afeto que permitiu atravessarmos juntos os momentos mais difíceis da pandemia até o dia em que os 60 alunos das três turmas e os 21 professores se conheceram e se reencontraram no Parque Ibirapuera, em junho de 2021. Foi também o afeto que, após reuniões com responsáveis, alunos e professores, nos permitiu retomarmos as aulas presenciais no segundo semestre, primeiro alternando turmas entre os dias da semana, com segurança e cuidado mútuos.

Baseada no ensino por projeto, aprendido com a experiência da graduação da Escola da Cidade, a Fábrica-Escola de Humanidades se organiza em cinco eixos: Filosofia, Arte, Literatura, Ecologia e Música, o FALEM.

Distribuídos nos dias da semana, cada eixo reúne três professores com diferentes formações e saberes que, junto aos alunos, aprendem sobre um tema através do desenvolvimento de investigações e práticas.

Nestes três meses presenciais, a Fábrica-Escola reuniu os resultados de seus trabalhos em processo para apresentar aos responsáveis e parceiros; participou da International Weekend com alunos da graduação da Escola da Cidade, da Städelschule e organizado pela Bienal de Artes de São Paulo; e encerrou suas atividades com a inauguração das embarcações desenvolvidas pelos primeiros anos na represa de Guarapiranga.

A Fábrica-Escola de Humanidades encerrou 2021 com 64% de bolsas concedidas a alunos e com a certeza de que a educação é um exercício de esperança.

filosofia

O Eixo de Filosofia reuniu Matemática, Ciências da Computação, Literatura, Física e Filosofia para investigar os atravessamentos entre o pensamento científico e outras epistemologias.

No 1º ano, os alunos da sala Krenak e Marte desenvolveram estudos sobre Oráculos, produzindo um jogo de Tarô, refletindo sobre os conceitos a serem representados por cada uma das cartas, ilustrando as suas traduções simbólicas

e desenvolvendo algoritmos para os sorteios através do estudo de análises combinatórias, resultando num objeto gráfico e na programação de um aplicativo para divinações virtuais.

No 2º ano, a turma Carmen Silva se debruçou sobre textos científicos e filosóficos para debater os encontros e desencontros entre essas duas visões de mundo, recorrendo aos textos de Spinoza, Galileu Galilei, entre outros.



Cartas de um tarô desenvolvido pela turma do segundo ano, em que arquétipos representavam os estudantes, suas características e sentimentos mais marcantes



Exercício para fazer o barco da turma Krenak flutuar

artes

O Eixo de Artes reuniu Artes Visuais, Ciências da Computação, Línguas estrangeiras, Química, Física e Arquitetura.

As turmas do 1º ano construíram uma embarcação que foi inaugurada na represa de Guarapiranga no fim do ano. O projeto envolveu os desenhos, protótipos, cálculos de flutuabilidade e de peso dos materiais empregados, além do desenho e produção das formas, que resultaram nos barcos

produzidos em argamassa armada, madeira e isopor e numa publicação bilíngue com as instruções para sua reprodução.

A turma do 2º ano desenvolveu três intervenções artísticas sobre três venenos: agrotóxicos, radioatividade e chumbo. Os trabalhos foram desenvolvidos ora na linguagem de programação python, ora através de desenhos e maquetes pelos alunos.

literatura

O Eixo Literatura reuniu Geografia, Língua Portuguesa, História, Artes Visuais e Literatura para analisar os dilemas de nosso tempo através das letras.

Os alunos da turma Krenak e Marte produziram individualmente caixas cenários sobre os personagens do romance *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior. O projeto partiu da leitura e discussão coletiva do livro,

seleção dos personagens e a confecção de caixas e dos elementos que as compunham.

Através das leituras de trechos e livros de escritoras e escritores dos séculos XV ao XIX os alunos da turma Carmen Silva desenvolveram saraus, representações gráficas e literárias das navegações e do papel das mulheres e seus impactos na contemporaneidade.



Após a leitura e profundas discussões sobre *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, as turmas do segundo ano construíram caixas cenário sobre personagens do livro



Simulação da COP21 (Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2015)

ecologia

O Eixo Ecologia reuniu Geografia, Química, Biologia, Arquitetura, Design Gráfico, Urbanismo e Matemática.

As turmas Krenak e Marte desenvolveram dioramas e infográficos demonstrando as relações interespecíficas dos seres alienígenas que eles inventaram. O trabalho partiu da análise comparada da anatomia e fisiologia de espécies existentes na Terra, além das transformações biogeoquímicas

ocorridas em nosso planeta que possibilitaram a vida.

A turma Carmen Silva organizou pesquisas sobre a geopolítica da crise climática analisando pesquisas científicas e textos utilizados na ONU para desenvolver uma simulação da COP21. Duplas de alunos representaram países envolvidos enquanto outros grupos ficaram responsáveis pela documentação, mediação e transmissão do evento.

música

O Eixo Música reuniu Sociologia, História, Urbanismo, Desenho, Geografia, Língua estrangeira, Arquitetura e Música.

As turmas de 1º ano Krenak e Marte desenvolveram podcasts sobre os cruzamentos entre o estado novo, o samba e as cidades brasileiras, elaborando desde a etapa de produção dos roteiros até a pós-produção das gravações. No segundo semestre, os alunos organizaram um festival de

música e poesia, apresentando músicas autorais e releituras da tropicália.

A turma Carmen Silva, 2º ano, realizou pesquisa sobre os países do sul global, refletindo sobre sua cultura e música através da construção de reinterpretações individuais de instrumentos musicais utilizados na Jamaica, Índia e Nigéria. Ao final, os grupos utilizaram os instrumentos para a composição e execução de uma música.



Estudantes da turma Carmen Silva construíram instrumentos musicais de madeira

5.

**conselho
científico**



Arquitetura do vestir, por Helena Ramos

pesquisa

As ações de Pesquisa desenvolvidas na Escola da Cidade compõem múltiplas e diversificadas estratégias que se articulam por meio do Conselho Científico. Compõem esse arcabouço o Programa de Iniciação Científica, bem como plataformas, convênios e outras modalidades de pesquisa atreladas a órgãos públicos de fomento, ou de caráter aplicado, desenvolvidas por alunos e professores. A pesquisa científica é tema conhecido e presente não apenas para aqueles alunos e professores diretamente envolvidos nessas atividades, mas para o corpo docente e discente de forma mais ampla. Inicia-se, nesse cenário, a construção de pesquisas científicas de maior fôlego, capitaneadas por professores, individualmente ou em conjunto, financiadas pelos órgãos de pesquisa estadual e nacional e articuladas a outras instituições públicas e privadas. As habilidades de análise crítica da realidade, formulação de questões junto a hipóteses e meios para suas resoluções, são aprendizados fundamentais da

atividade de pesquisa, de grande importância não apenas para aqueles alunos que porventura decidirem dar continuidade a seus percursos acadêmicos, mas para todo e qualquer profissional. Na contemporaneidade, quando constantes proposições de novas mídias e meios nos obrigam constantemente a um reposicionamento em relação ao uso de novas tecnologias, torna-se habilidade de grande valor a capacidade de entender criticamente os novos sentidos, possibilidades e limites colocados para o fazer profissional. Assim, acima de tudo, a pesquisa científica é espaço fundamental para a construção de uma postura crítica e atenta por definição. A constituição de uma estrutura de pesquisa científico-acadêmica busca construir espaços de reflexão fundamentada e questionamentos críticos que sejam capazes de nos tornar, professores e alunos, profissionais mais conscientes dos processos atrelados ao fazer profissional da arquitetura e urbanismo em todas as suas facetas.

plataformas de pesquisa

Com um corpo docente formado por profissionais atuantes, bem como grande número de doutores e mestres, a pesquisa acadêmica é atividade permanentemente desenvolvida pelos professores da Escola da Cidade. Nesse sentido, as plataformas de pesquisa são pensadas como espaços que devem congrega professores e alunos pesquisadores, em suas diversas etapas, buscando estabelecer e consolidar agendas sistemáticas de pesquisa em arquitetura, urbanismo e áreas afins, estimulando professores a construírem e desenvolverem na instituição redes de produção de conhecimento, qualificando-as para se inserir nos programas regulares de fomento acadêmico e de pesquisa de maneira ampla.

Avançando na organização dessa estrutura, lançou-se, em 2020, um edital

de propostas de pesquisas a serem desenvolvidas no período de outubro de 2020 a setembro de 2022, junto ao qual foram contempladas as seguintes propostas:

Plataforma Arquitetura e Biosfera

Desenvolve pesquisa e promove atividades com o objetivo de fomentar uma visão holística/ecológica que supere a suposta dicotomia entre arquitetura e meio ambiente, apontando para a vida digna aliada ao manejo ecológico na transformação da paisagem e produção do habitat humano, resgatando tanto prática de saberes tradicionais quanto científicos, com temas atuais no que diz respeito a sustentabilidade, culturas regenerativas e preservação do Meio Ambiente.

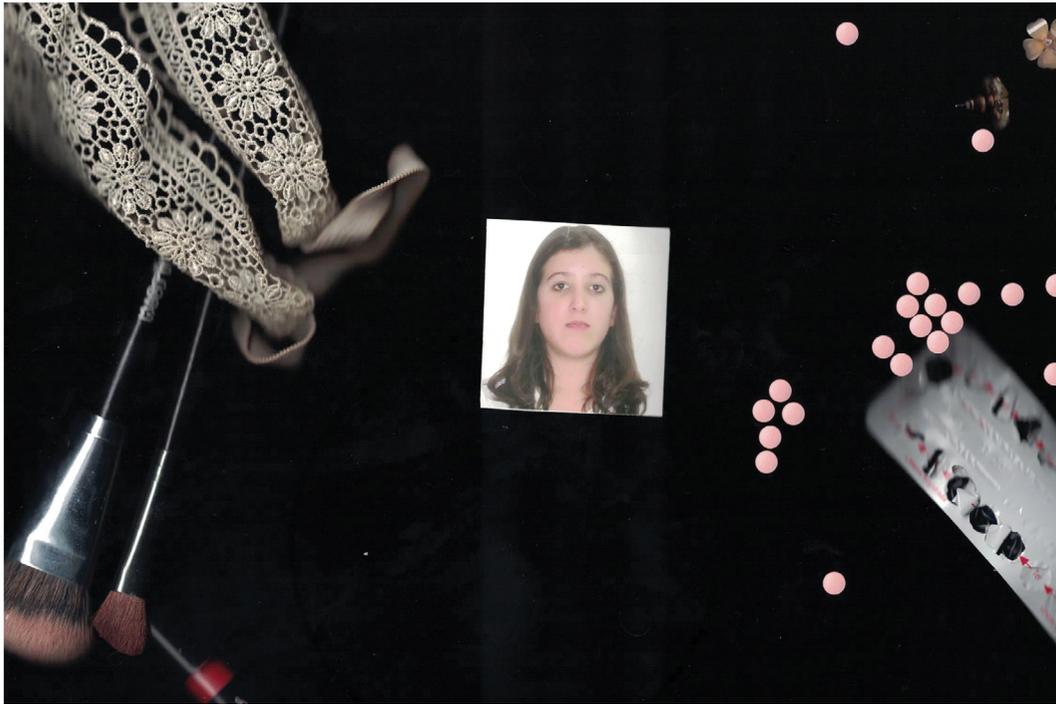
Plataforma Nas ruas: territorialidades, memórias e experiências

Desenvolve investigações que olhem para a construção dos territórios urbanos, suas leituras e memórias, com suas agências, lutas, movimentos e manifestações culturais das populações historicamente silenciadas tanto pelas ações perpetradas pelo processo histórico, constantemente atualizadas, quanto pela violência do Estado. Deste modo, a rua é o elemento central enquanto territorialidade de fortalecimento dos corpos e das resistências dos grupos subalternizados pelas dinâmicas de poder e colonialidade.

Plataforma Agenciamentos Territoriais Contemporâneos

Tendo como eixo de articulação a investigação "Cartografia de Espaços

Livres: deslocamento, multiplicidade, agenciamentos territoriais contemporâneos", a plataforma funda-se na ideia da convergência, produção e emissão de linhas de pesquisa e atividades afins que possam estruturar-se e articular-se lado a lado, sem uma única entrada, sem ordem hierárquica nem totalizante, em torno da indagação sobre os modos pelos quais os fluxos da mobilidade e sistemas de espaços livres podem engendrar-se mutuamente, produzindo novas disposições urbanas - cujo paradoxal protocolo de acesso e funcionamento seja pautado pela imprevisibilidade, indeterminação e invenção de atividades e práticas não pré-codificadas espacial, funcional ou temporalmente.



Corpo, espaço e dissidência: uma investigação visual sobre normas de gênero e sexualidade, por Flavia Ribeiro Doudement

programa de iniciação científica

Articuladas pelas atividades de pesquisa desenvolvidas por alunos da graduação desde 2008, o Programa de Iniciação Científica se organiza a partir de três modalidades de pesquisa científica, desenvolvidas por alunos de graduação, sempre com orientação de professores qualificados e com financiamento da Escola da Cidade ou de órgãos externos. São elas: iniciação científica, pesquisa experimental e vivência externa em pesquisa/pesquisa aplicada. Como parte de suas atividades regulares, o Programa de Iniciação Científica possui ainda duas instâncias de discussão e extroversão das pesquisas realizadas: a Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade (realizada anualmente desde 2009) e os Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade (periódico de caráter científico). Desde 2008, quando o edital abriu as primeiras duas vagas de pesquisa, foram desenvolvidos mais de cem trabalhos, o que demonstra a consolidação da investigação

acadêmica na Escola. Nos últimos anos, o programa alcançou resultados importantes, frutos da ação constante e coletiva de alunos e professores envolvidos. Outro fato importante a mencionar refere-se à multiplicidade de temas e questões essenciais ao campo de atuação do arquiteto e urbanista abordados nessas pesquisas, desenvolvidas desde os mais diversos pontos de vista. Questões muitas vezes inicialmente discutidas em sala de aula desdobram-se em novas pesquisas, percorrendo um amplo espectro disciplinar, da habitação social às discussões da paisagem, da arte pública à crítica da arquitetura moderna brasileira, do urbanismo ao design, em todas suas linguagens, métodos e técnicas pertinentes. Outras, suscitadas pelos interesses próprios dos alunos ou por pesquisas desenvolvidas pelos professores em suas atividades de investigação, também renderiam temas de pesquisas contemplados pelo programa.

bolsas de pesquisa

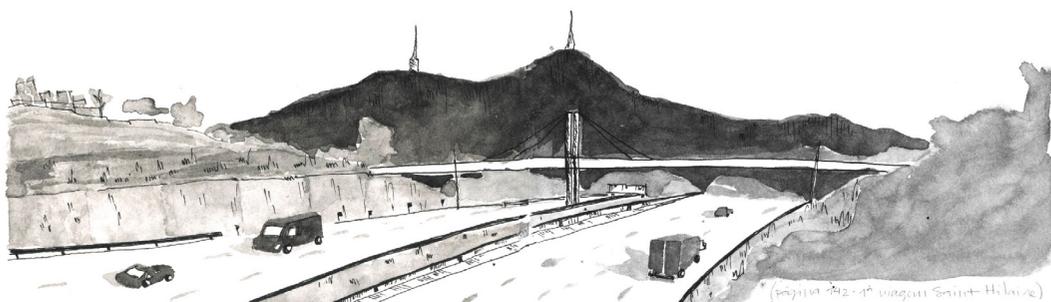
O Programa de Iniciação Científica da Escola da Cidade conta atualmente com 12 bolsas de pesquisa financiadas pela própria instituição - fato raro para uma instituição particular, talvez único em proporção ao número de alunos - e igualmente distribuídas em três modalidades: iniciação científica, pesquisa experimental e pesquisa aplicada/vivência externa em pesquisa.

As bolsas significam um valor mensal pago a estudantes para o desenvolvimento sério e comprometido de atividade de pesquisa em um regime de 16 horas semanais, em horários não conflitantes com suas atividades discentes, durante um período de 6 ou 12 meses. Os alunos são sempre acompanhados de maneira próxima por um professor orientador, responsável pela condução teórico-metodológica da pesquisa. A oportunidade de recebimento dessas bolsas é disponibilizada aos alunos anualmente por meio de editais de seleção com critérios previamente divulgados e atinentes às atividades de pesquisa

de forma geral e às especificidades de cada modalidade. As Bolsas de Iniciação Científica e Pesquisa Experimental são disponibilizadas anualmente para estudantes entre o 2º e 4º anos do curso, através de seleção que envolve a elaboração de projeto de pesquisa avaliado por professores especialistas internos e externos ao quadro da Escola da Cidade. Junto ao lançamento dos editais, são realizadas oficinas abertas aos interessados a fim de ajudar e apoiar os alunos nos procedimentos de montagem de um projeto de pesquisa. Desde 2015, conta-se ainda com outra modalidade de bolsa de pesquisa disponibilizada pela instituição aos alunos de graduação, a Vivência Externa em Pesquisa/Pesquisa Aplicada. Essas bolsas são prioritariamente disponibilizadas para alunos do 5º ano (em seu período de Vivência Externa), mas, caso haja vagas remanescentes, são também oferecidas como oportunidades para alunos entre o 2º e 4º.



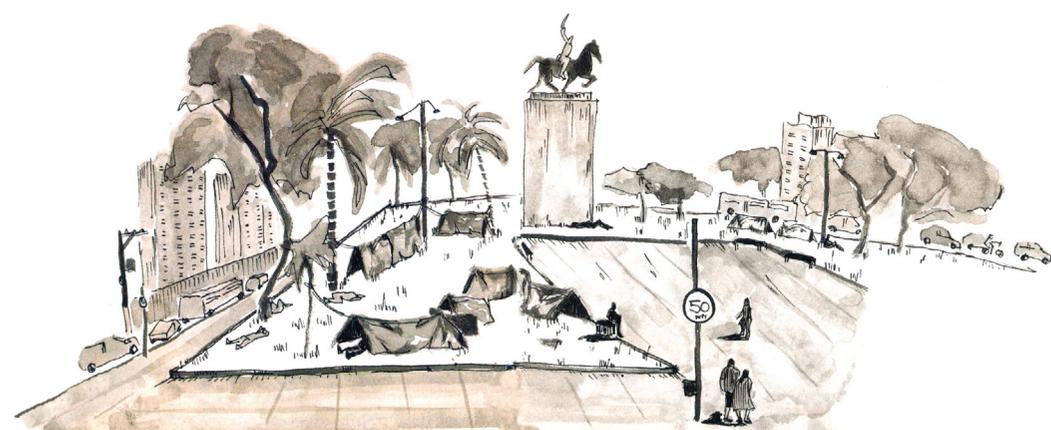
São Paulo em demolição: uma investigação acerca dos processos de desmonte e apagamento decorrentes da implementação do perímetro de irradiação na região da República, por Juliana Tegoshi



jornada de iniciação científica

Promovida anualmente pela Escola da Cidade desde 2009, a Jornada de Iniciação Científica chegou a sua XIII edição em 2021, novamente de maneira remota e assumindo um tamanho e importância não vislumbrados quando de sua criação. Proposta como oportunidade de difusão e debate de pesquisas desenvolvidas na graduação da própria Escola, e idealizada como espaço prolífico de debate, evidenciando a diversidade e as múltiplas possibilidades assumidas pela pesquisa de graduação em arquitetura e urbanismo, seus objetivos foram plenamente alcançados e superados. Abrindo espaço desde 2014 também para a apresentação de pesquisas de iniciação científica desenvolvidas por alunos de outras universidades, faculdades e escolas de ensino superior, pode-se dizer que a Jornada de Iniciação Científica assume hoje caráter nacional como espaço fundamental de debate e adensamento do

pensamento crítico no âmbito da pesquisa científica em arquitetura e urbanismo, ainda na esfera da graduação. Muito nos alegra perceber que, a cada ano, as respostas para a chamada de trabalhos aumenta não apenas em número, como em diversidade de origem e instituições envolvidas. E o reflexo da construção desse espaço de debate é também sentido no envolvimento cada vez mais intenso de nossos alunos com o evento e com as atividades de pesquisa de maneira mais ampla. Na edição de 2021, a Jornada contou com onze mesas que abarcaram cerca de 55 pesquisas de alunos de graduação de todo o país e contaram com os comentários de profissionais de destaque em seus campos de atuação – igualmente espalhados por instituições e estados diversos. Os Anais do evento, com o resumo de todos os trabalhos, foram publicados na revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade #12.



6.

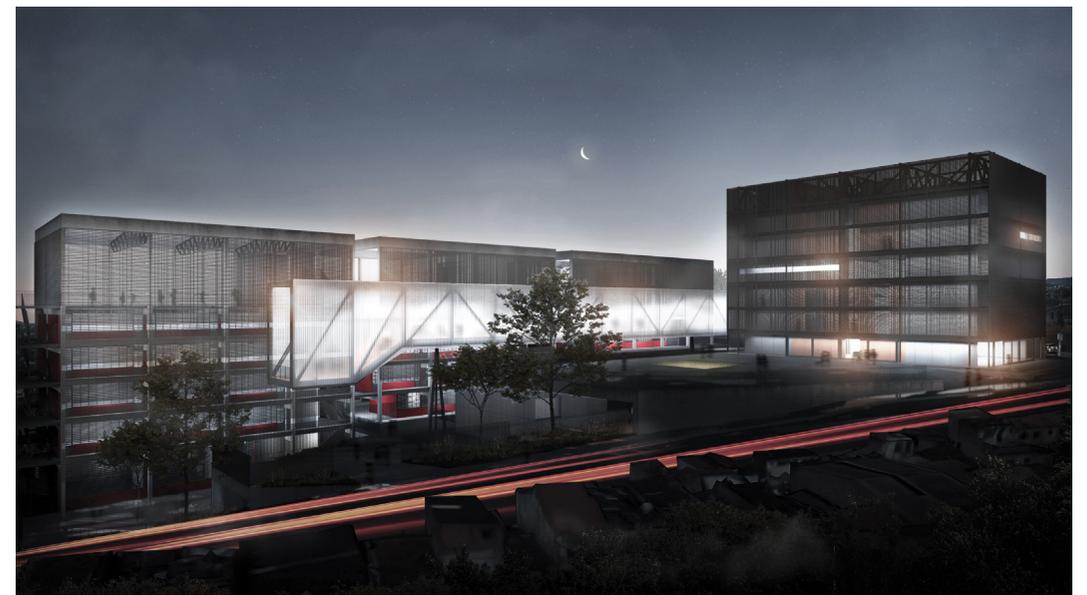
conselho técnico

apresentação

O Conselho Técnico é o órgão responsável por articular o conhecimento técnico produzido na Escola com as demandas da sociedade (órgãos públicos, entidades, instituições afins do terceiro setor, empresas e demais representantes da iniciativa privada), por meio da proposição e coordenação de projetos, congregando professores, alunos e ex-alunos da Escola da Cidade (Grupos Técnicos). O Conselho centraliza as atividades de prestação de serviços formatadas como atividades de extensão ou, eventualmente, incorporadas como atividades de disciplinas oferecidas pela instituição. Desde 2019, vem sendo formado um grupo de trabalho permanente, composto e coordenado por alunos, vinculado e supervisionado pelos membros do Conselho Técnico, intitulado EMAU Base (Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo). As atividades concluídas em 2021, ou em andamento, são as seguintes:

Nova Unidade Sesc | Campo Limpo, São Paulo — SP (2015 — 2022)

Firmada no final de 2015, a parceria com o Sesc São Paulo para a concepção da nova unidade no Campo Limpo foi discutida em oficinas abertas a toda comunidade da Escola da Cidade. Pioneira e inovadora, essa é a primeira experiência de um projeto de arquitetura, de autoria coletiva, desenvolvido por uma faculdade. Nestas conversas, através de desenhos, colagens e maquetes, foram abertos caminhos instigantes que seguiram sendo desenvolvidos ao longo do tempo até a definição de um partido que abarcasse os cerca de 23 mil m² de área programática, incluindo áreas de convívio cobertas e descobertas, e oferecesse, seguindo as premissas dos resultados das primeiras pesquisas elaboradas, uma praça pública



Em cima: Quarteirão Educacional, Diadema
Em baixo: Sesc Campo Limpo

multiuso que recebe distintos usos e aglomerações para as diversas expressões culturais da região. O projeto se implanta também baseado em uma lógica de faseamento da obra, de maneira que as atividades já exercidas ali não sejam totalmente interrompidas.

Quartirão da Educação | Diadema – SP (2021 – 2022)

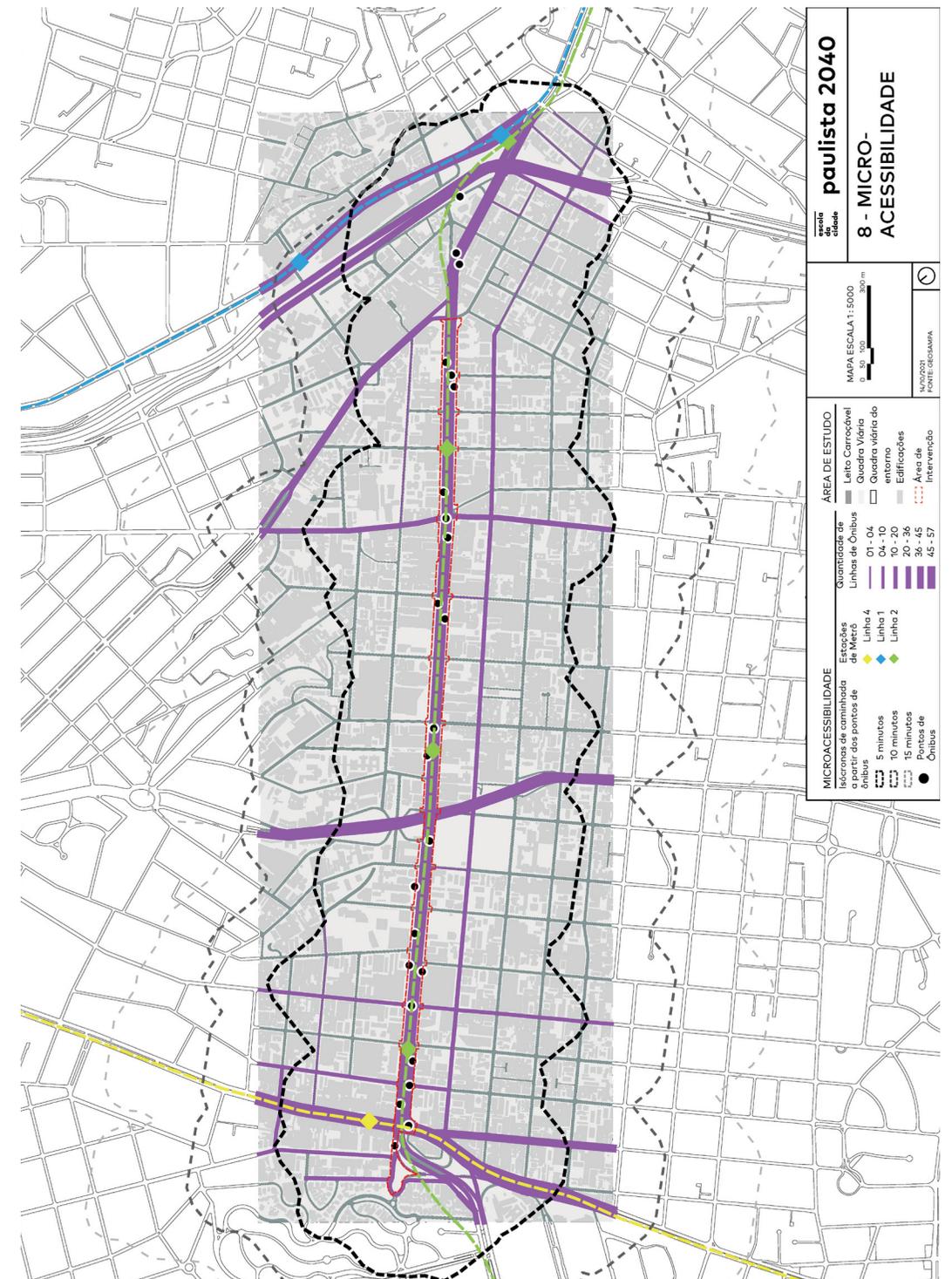
Diadema foi o mote de trabalho de duas disciplinas distintas (Exercício Único e Estúdio Vertical) em 2021, além das disciplinas de urbanismo e de um seminário com pesquisadores que estudam o tema da relação entre arquitetura e educação. Estudantes do 5º ano, que passam o primeiro semestre organizados em grupo numa proposta que pode se transformar num projeto de execução, com detalhes construtivos e viabilidade real, trabalharam sobre o município da região metropolitana. Cada grupo escolheu uma determinada área da cidade para conhecer profundamente, estudar sua história, levantar dados variados, entrevistar envolvidos e propor as transformações necessárias e desejadas.

O projeto para o Quartirão da Educação, no bairro Promissão, em Diadema, foi desenvolvido dentro destas premissas. O Conselho Técnico da Escola da Cidade foi convocado pela prefeitura e convidou professores e estudantes da pós-graduação para trabalharem junto às secretarias municipais de Educação, Cultura e Esporte para formular um plano de ocupação. Em seguida, foi realizado um chamamento público

para contratação do desenvolvimento do Estudo Preliminar de Arquitetura. A empresa Paranoá, antiga indústria localizada na região, investiu nesse projeto e o ofereceu à municipalidade, tornando-se outra importante parceira dessa jornada.

Concurso Paulista 20|40 | São Paulo – SP (2021 – em andamento)

O Concurso se apresenta como resposta às demandas amadurecidas pela recente consolidação da Avenida como o principal eixo de atividades culturais da cidade e, sobretudo, pela intensa e crescente ocupação deste território por atividades típicas de espaço livre urbano. A implantação da ciclofaixa (2015) e o fechamento da avenida para carros aos domingos e feriados (2016) amplificou a vocação da Avenida como palco das manifestações públicas e de atividades de lazer cotidianas. Inaugurou-se um novo ciclo urbanístico da Avenida, não mais pautado exclusivamente por atividades empresariais e comerciais. É necessário repensar a equação pública deste território, e dela extrair as diretrizes para um novo desenho, adequado a essa nova condição. Organizado pela Escola da Cidade, em parceria com Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-SP), apoiado pela Prefeitura Municipal de São Paulo e com patrocínio da Cidade Matarazzo, o Concurso Paulista 20|40 objetiva oferecer uma contribuição efetiva para os processos de transformação da cidade, oficializado como baliza pública das futuras intervenções.



Prancha Concurso Paulista 20|40

7.

**conselho eco
sócio ambiental**



Registro da exposição *Artacho Jurado no desenho da cidade*

apresentação

O ano de 2021 marcou a mudança estrutural do Conselho Social e de Comunicação que, a partir de julho, passou a chamar-se Conselho Eco Sócio Ambiental (CESA). No primeiro semestre, o Conselho seguiu gerindo áreas ligadas à divulgação de conteúdos de comunicação interna e externa, como redes sociais e a newsletter semanal *EC Comunica*, além de produções do Baú, núcleo audiovisual da Escola da Cidade, da Editora Escola da Cidade, do Núcleo de Design e da Galeria da Cidade.

O novo site da Escola, lançado no segundo semestre de 2020, seguiu em aprimoramento ao longo de 2021, com formatação de conteúdos, organização do histórico de exposições e arquivos audiovisuais produzidos sobre atividades curriculares de graduação e pós-graduação, eventos e Seminários, além do lançamento do novo site da Editora, que agora disponibiliza suas publicações através de loja virtual própria.

No plano das relações institucionais – e já preparando a transformação do Conselho –, a conceituação de nossa Política de Equidade e Inclusão foi concluída juntamente com a abertura da plataforma de doações para o Programa de Bolsas. A plataforma busca gerar recursos para expandir a política de inclusão socioeconômica e étnico-racial, constituindo uma política de captação direta. Esta difere do Fundo Patrimonial

da Associação Escola da Cidade, cujos recursos destinam-se prioritariamente ao incentivo de ações pedagógicas, pesquisas e publicações científicas.

Buscando acentuar e ativar uma política de equidade e inclusão para nossa instituição, esse movimento recente do Conselho acabou provocando o corpo diretivo da Associação a refletir sobre a possibilidade de uma mudança estrutural, redesenhando a forma de atuação do Conselho, então estabelecido para a ele agregar novos temas e novas agendas. Nesse sentido, os temas da economia e do meio ambiente foram incluídos como pautas fundamentais da nova estrutura, reordenando o Conselho para novas práticas, além da responsabilidade social.

Para que essas novas ações pudessem responder às novas demandas geradas, remodelamos o organograma das áreas de produção de conteúdo e comunicação, que agora atuam como secretarias conectadas à presidência e são, portanto, transversais a todos os conselhos da Associação.

Essa mudança estrutural, em suma, visa direcionar o Conselho para o que entendemos ser sua verdadeira vocação, com o objetivo de ir além das reverberações de nicho: transpassar o diálogo setorial, buscar conexões transversais e demonstrar a fundamental importância e centralidade da ação projetual, seja na escala local ou global, para a configuração de uma vida melhor em natural consonância com o meio ambiente.

núcleo de design

"O período em que estagiei no Núcleo de Design agregou muito à minha formação como arquiteta e ao início da minha vida profissional. Tive a oportunidade de colaborar em projetos diversos, desde a produção de conteúdos para redes sociais até projetos gráficos de livros e exposições, sempre assistida por profissionais do design com uma abordagem acolhedora e pedagógica. O aprendizado dentro do Núcleo não se limita a soluções gráficas: a prática do design possibilita o desenvolvimento de noções de composição que se tornaram presentes em minhas produções projetuais de forma ampla. A experiência também permitiu meu desenvolvimento pessoal dentro de um ambiente profissional que estimula responsabilidade e autonomia para desenvolver projetos. Como aluna, reconheço a importância do Núcleo para a instituição e para os estudantes e desejo que esse espaço continue acolhendo e ensinando os futuros arquitetos que passam pela Escola da Cidade." **MARIA GRUBER, 3º ANO**

O Núcleo de Design é responsável pela identidade e a comunicação visual da Escola da Cidade. Entendendo seu caráter laboratorial e pedagógico, o processo de construção da identidade visual da Escola se deu por meio de um conjunto de conversas e análises que, por fim, geraram um entendimento coletivo daquilo que a Escola é e, também, daquilo que ela deseja ser. Assim, o Núcleo vem colaborando para o desenvolvimento das estratégias e do macro-planejamento de comunicação da Escola da Cidade.

Ao longo de 2021, as atividades do Núcleo de Design incluíram: projetos gráficos e diagramação para as publicações da Editora Escola da Cidade, como os três primeiros volumes da Coleção Arquitetos da Cidade, realizada em parceria com as Edições Sesc São Paulo, e o livro *Futuros em Geração*, em parceria com a WMF Martins Fontes, todos lançados em 2022. Os outros projetos realizados ao longo do ano incluem sinalização para o edifício da rua General Jardim; criação de identidades visuais para a divulgação de cursos livres, pós-graduação, processo seletivo da graduação, Seminário Internacional, Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea, entre outros eventos promovidos pela instituição. Também são feitas as imagens da EC Comunica, newsletter semanal da Escola da Cidade, e as capas de abertura de vídeos institucionais produzidos pelo Baú, além de cartazes e folders físicos e digitais.



Identidades visuais desenvolvidas pelo Núcleo de Design ao longo de 2021



Registro da exposição *Artacho Jurado no desenho da cidade*

baú

Baú é o núcleo audiovisual da Escola da Cidade, gerido por alunos, ex-alunos e professores.

Além de um arquivo em permanente construção, é responsável por captar, organizar e tornar público os conteúdos audiovisuais gerados, além de oferecer um momento para discussão das questões da visualidade na arquitetura, incentivando produções autorais dos alunos participantes.

No ano de 2021, além das transmissões das aulas online, como a aula inaugural do arquiteto Souto de Moura, o Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea e o Seminário Internacional, o Baú realizou a cobertura de algumas das

atividades de retorno presencial, como o Janelas Abertas no Sesc 24 de Maio, o Processo Seletivo na Galeria MetrÓpole e a exposição *Artacho Jurado no Desenho da Cidade*. Produziu também um material para o congresso italiano All4climate e um compilado de aulas realizadas em homenagem ao arquiteto Paulo Mendes da Rocha. Institucionalmente, produziu um vídeo para a Fábrica de Humanidades e retomou as entrevistas para o livro comemorativo dos 20 anos da Escola. O Baú também participou de oficina ministrada pelo fotógrafo Lauro Rocha, para produção de imagens do livro *Franz Heep*, e de um workshop com o fotógrafo alemão Michael Wesely.

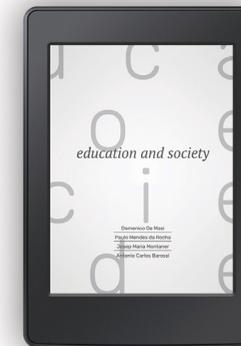
editora da cidade

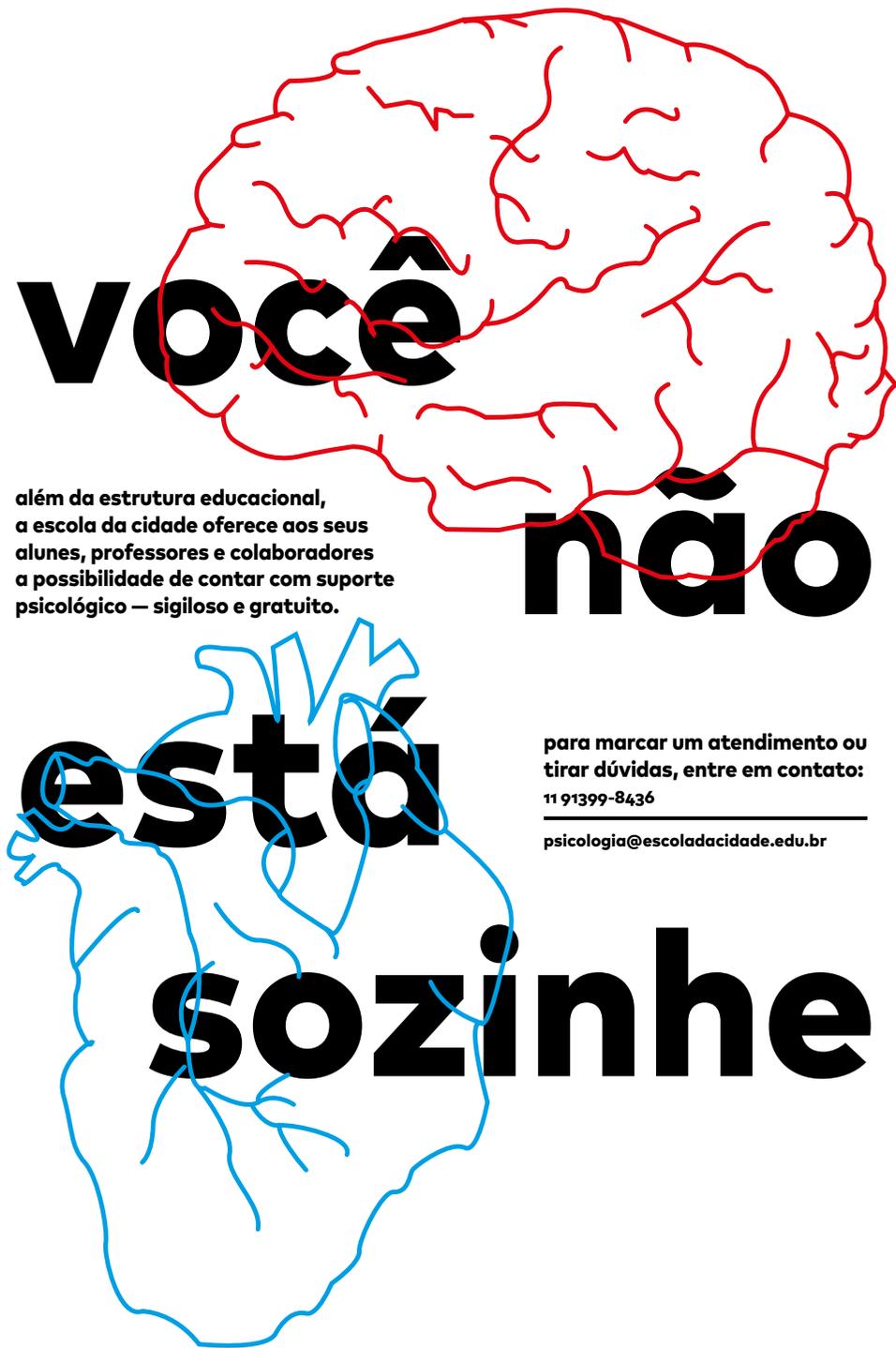
A Editora Escola da Cidade desenvolve publicações a partir de demandas da faculdade e projetos editoriais com relevância para o campo da arquitetura e do urbanismo propostos por docentes, ex-alunos e estudantes.

A Coleção *Outras Palavras* é um projeto orientado a registrar e fazer circular falas de convidados que passaram pela Escola. São falas que, a partir de outras áreas do conhecimento, como a psicanálise, a literatura e a antropologia, contribuem para refletir sobre a cidade contemporânea. Em 2021, foram lançados os 7º e 8º volumes da coleção: *História natural das cidades*, de Pedro Paulo Pimenta, e *Coronavida: pandemia, cidade e cultura urbana*, de Giselle Beiguelman. Também foram lançadas as versões em ebook (em português e inglês) dos títulos *Educação e Sociedade* e *Um guia de arquitetura de*

São Paulo: doze percursos e cento e vinte e quatro projetos.

Ao longo do ano, foram desenvolvidos o site e loja virtual da Editora e outros projetos, como os três primeiros volumes da *Coleção Arquitetos da Cidade*, em coedição com as Edições Sesc São Paulo, sobre escritórios de arquitetura contemporâneos; o livro *Futuros em gestação: cidade, política e pandemia* (org. Guilherme Wisnik e Tuca Vieira), que reúne entrevistas realizadas em 2020 para a disciplina *Seminário de cultura e realidade contemporânea*, da Escola; o livro *Práticas da mobilidade urbana contemporânea: política e projeto*, uma tradução de escritos do pesquisador Manuel Herce; e o livro *Franz Heep*, organizado por Joana Mello e Moracy Amaral, que será o 5º volume da *Coleção arquiteturas*. Todos têm lançamento previsto para 2022.





além da estrutura educacional,
a escola da cidade oferece aos seus
alunos, professores e colaboradores
a possibilidade de contar com suporte
psicológico – sigiloso e gratuito.

para marcar um atendimento ou
tirar dúvidas, entre em contato:
11 91399-8436

psicologia@escoladacidade.edu.br

apoio psicológico

O Apoio Psicológico funciona desde 2012 oferecendo um espaço de escuta diferenciada a toda comunidade da Escola da Cidade. Durante esses anos, além das consultas psicológicas e da retaguarda para situações de crise, outros trabalhos institucionais foram desenvolvidos, favorecendo uma maior aproximação entre educação e saúde.

A análise institucional fez parte desse processo entendendo que, ao cuidar da instituição, cuida-se também de seus integrantes: uma escola que pode refletir sobre suas ações e contradições pode lidar melhor com os conflitos presentes nas relações humanas. Aos poucos, foram se delineando as especificidades da formação em arquitetura, tema que tem sido aprofundado em aulas para o curso da pós-graduação Arquitetura, educação e

sociedade e palestras em outras instituições de ensino. Nosso olhar para essas questões tem reverberado extramuros como referência sobre o assunto.

Em 2021, o Apoio Psicológico também esteve presente nas seguintes atividades institucionais: acompanhamento dos docentes que coordenam as Interlocuções Pedagógicas; articulação da semana de recepção do primeiro ano; grupo de trabalho para estruturar ações institucionais contra o assédio sexual (ligado à Comissão de diálogo); conversas com as turmas para acompanhar temas específicos; orientações pontuais institucionais (professores, disciplinas), entre outras ações.

As responsáveis pelo Apoio Psicológico são Natália Alves Barbieri e Clarissa Giacomo da Motta.

8.

**composição
e estrutura**



Foto: Lauro Rocha

Associação Escola da Cidade 2021

Alvaro Puntoni (presidente)
Fernando Viégas (presidente)
Marta Moreira (presidente)

Conselho Escola

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Cristiane Muniz (diretora)
Maira Rios (diretora)
Vinicius Andrade (coordenador)
Eduardo Ferroni (coordenador)

Conselho Científico

Anália Amorim (diretora)
Marianna Boghosian Al Assal (diretora)
Sabrina Fontenele Costa (coordenadora)
Marina Pedreira De Lacerda
Karen Bellot Rolemberg Lessa
Felipe Kertes
Stela Mori Neri
Bruna Bonfim Guimarães

Conselho Técnico

Guilherme Paoliello (diretor)
Felipe Noto (coordenador)
Thiago Mendes
Anselmo Turazzi
Felipe Klinger
Gabriela Rosas

Conselho eco socio ambiental

Anderson Freitas (diretor)
Alexandre Benoit (coordenador Baú)
Alvaro Razuk (coordenador Galeria)
Celso Longo (coordenador Design)
Daniel Trench (coordenador Design)
Fabio Valentim (coordenador Editora)
José Guilherme Pereira Leite
(coordenador CESA)
José Paulo Gouvêa
(coordenador Comunicação)

Conselho Fábrica Escola de Humanidades

Ciro Pirondi (diretor)
Denise Jardim (coordenadora)
Beatriz Goulart (coordenadora)
Rafic Farah (coordenador)
Renata Paladini (coordenadora)
Vitor Hugo Pissaia (coordenador)
Jenifer Santos Souza (coordenadora)

Corpo docente graduação

Alexandre Villares
Alexandre Benoit
Alvaro Razuk
Amália Cristovão Dos Santos
Ana Carolina Tonetti
Anália Amorim
Anarrita Buoro
Anderson Freitas
André Vainer
Angela Amaral
Anna Beatriz Ayroza Galvão
Anna Juni
Beatriz Vanzolini Moretti
Camila Toledo
Camille Bianchi
Carla Caffé
Carlos Ferrata
Carolina Akemi Nakahara
Carolina Heldt D'almeida
César Shundi Iwamizu
Cicero Ferraz Cruz
Cristiane Muniz
Eduardo Colonelli
Eduardo Gurian
Eduardo Ferroni
Fábio Valentim
Fany Galender
Felipe Melachos
Felipe Noto
Fernanda Barbara
Fernanda Neiva

Francisco Fanucci
Gabriela De Matos
Geraldo Vespaziano Puntoni
Gilberto Mariotti
Giulia Godinho
Gleuson Pinheiro Silva
Guilherme Paoliello
Guilherme Wisnik
Gustavo Chacon
Helena Cavalheiro
Hermann Tatsch
Joana Barossi
João Sodré
José Guilherme Schutzer
José Maria De Macedo Filho
José Paulo Gouvêa
José Rollemberg De Mello Filho
Juliana Braga
Leonardo Loyolla
Ligia Miranda
Lua Nitsche
Luis Felipe Abbud
Luis Mauro Freire
Luiz Carlos Chicherchio
Luiz Eduardo Junqueira
Marcelo Bernardini
Marcelo Vogt Maia Rosa
Marcio Sattin
Marcos Boldarini
Maria Claudia Levy
Maria Da Glória Kok
Maria Julia Herklotz
Marianna Boghosian Al Assal
Mario Reali
Marta Moreira
Marta Lagreca
Mauro Munhoz
Moracy Amaral E Almeida
Newton Massafumi Yamato
Noelia Monteiro
Omar Dalank

Pablo Hereñú
Paola Ornaghi
Paula Dedecca
Paulo Von Poser
Pedro Barros
Pedro Beresin
Pedro Lopes
Pedro Sales
Pedro Tuma
Pedro Vada
Rafael Otoni Gonçalves
Ricardo Granata
Roberto Pompéia
Ruben Otero
Silvio Oksman
Tacito Pio Da Silveira
Tania Knapp
Thiago Benucci
Valdemir Lucio Rosa
Vinícius Andrade
Vinicius Spira
Vito Macchione
Vitor Hugo Pissaia
Yuri Quevedo

**Professores disciplinas
eletivas graduação**

Alexandre Villares
Alvaro Razuk
Didiana Prata
Edgar Mazo
Flavia Bueno
Gabriel Kogan
Gabriel Pedrosa
Giulia Godinho Ramos Ribeiro
Gustavo Chacon
Luis Eduardo Loiola
Nilton Suenaga
Pedro Mendes Da Rocha
Renato Menezes
Sabrina Fontenele

Sandra Rufino
Simone Gatti
Tuca Vieira

Professores assistentes

Adam Manfredi
Ana Luisa Figueiredo
Ana Paula Carvalho Siqueira
André Sahm Shdaior
André Savaia
Barbara Francelin
Bruno Manea Sobrinho
Fernanda Britto
Filipe Gebrim Doria
Gabriella Villas-Boas
Gabriel Biselli
Guilherme Figueiredo
Guilherme Pardini De Melo
Heloísa Bento Ribeiro
Jaime Solares Carmona
João Carlos Kuhn
Julia Daudén
Kadu Tomita
Lucas Donangelo
Luiz Gustavo Sobral Fernandes
Otavio De Oliveira Melo
Mably Rocha
Mariana Vilela
Marilia Amorim
Marina Dahmer Bagnati
Marina Machado Brandão
Melyssa Maila Santos
Nicole Milko
Paloma Clemente Neves
Pedro Mauger
Pedro Motta
Rayssa Cortez
Rebeca Lopes Cabral
Renata Puig
Sandra Rufino
Sofia Vilela Borges

Stephanie Guerra
Thais Reyes
Thiago Zati
Uilian Da Luz Marconato

**Corpo docente pós-graduação
Geografia, Cidade e Arquitetura**

Alvaro Puntoni (coordenador)
Fernando Viegas (coordenador)
Ana Paula Castro (professora)

Habitação e Cidade

Luis Octavio de Faria e Silva
(coordenador)
Ruben Otero (coordenador)
Maria Teresa Cardoso Fedeli
(coordenadora)
Rafael Abeline (professor assistente)
Anaclaudia Rossbach
Analia Amorim
Angela Amaral
Elisabete França
Jorge Jaurégui
José Rollemberg
Marcos Boldarini
Maria Teresa Diniz
Valdemir Rosa
Violeta Kubrusly

Arquitetura, Educação e Sociedade

Ana Carolina Tonetti (coordenadora)
Maira Rios (coordenadora)
Noelia Monteiro (professora)

Mobilidade e Cidade Contemporânea

Marta Lagreca (coordenadora)
Pablo Hereñú (coordenador)
Pedro Sales (coordenador)
Joaquin Sabaté (coordenador associado)
Pedro Lang (professor assistente)
Bruna Pizzol

Carolina Heldt
Manuel Herce
Newton Massafumi
Regina Prospero Meyer
Tácito Pio Da Silveira
Tainá Bittencourt
Vladimir Fernandes Maciel

Conceber e Construir

Anália Amorim (coordenadora)
Roberto Pompeia (coordenador)
Valdemir Lucio Rosa (coordenador)
Fábio Gallo Júnior
Felipe Corres Melachos
José Guilherme Pereira Leite
Luis Otavio de Faria e Silva
Ricardo Caruana

Cidades em Disputa – Pesquisa, História e Processos Sociais

Amália Dos Santos (coordenadora)
Gloria Kok (coordenadora)
Pedro Lopes (coordenador)

Design Gráfico e a Cidade

Celso Longo (coordenador)
Daniel Trench (coordenador)
Francesco Perrotta-Bosch (professor)
Débora Filippini (monitora)

Plataformas de Pesquisa

**Plataforma nas Ruas: Territorialidade,
Memórias e Experiências**
Glória Kok

Plataforma Arquitetura e Biosfera

Luis Octavio de Faria e Silva

Plataforma Agenciamentos Territoriais e Contemporâneos

Pedro Sales

Corpo Docente

Escola de Humanidades

Alexandre Barrozo do Amaral Villares
Anibal Fonseca de Figueiredo Neto
Maurício Zati
Antonio José Lopes Bigode
Artur Boligian Neto
Beatriz Vanzolini Moretti
Carlos Alberto Palladini Filho
Cecília Segalotti Lemos Amaro
Christiana de Moraes E Silva
Denise Jardim
Gilberto Pamplona da Costa - Giba
Heloisa Bonfanti de Nobrega Gouveia
Jacó Izidro de Moura
João Batista Carvalho de Brito
Joana Johnsen Barossi
Josiane Nunes Machado Sampaio
Juliana Ferreira Leite
Lucas Andrade Oliveira
Lucas Buono Pirondi
Marcelo Dionísio da Costa
Maria Cristina Martins Pereira - Kitty
Mariana de Salles Oliveira
Mariana Monteiro de Lima Edaes
Milena Cardoso de Oliveira
Natália Alves Barbieri
Pedro Ivo Cordeiro Freire
Pedro Luis Puntoni
Rafaela Reis Santos de Oliveira
Renata de Paula Fonseca Palladini
Tom Caffè Pirondi
Valdemir Lucio Rosa
Vitor Hugo Pissaia

Secretaria Geral

Cecilia Amaro (apoio direção e pós-
graduação, convênios acadêmicos)
Cezar Brigatti (apoio discente e registro
acadêmico pós-graduação e cursos livres)
Erika Santos Machado

(secretaria acadêmica)
Jairo Bissolato (apoio discente e registro
acadêmico pós-graduação)
Roseli Silva Vecchio (processo seletivo)
Thais Carneiro Da Silva (apoio discente
graduação e financeiro)
Vera Lúcia Barreto Moreira
(secretaria acadêmica)
Nancy Araújo (secretaria acadêmica)

Financeiro, recursos humanos e contabilidade

Dayse Lymberopoulos
Gabriele Liandra Augusto de Souza
Luana Rodrigues de Torres
Tamara Pereira

Assessoria jurídica

Correia e Correia advogados
Barbosa e Spalding advogados

Biblioteca Vilanova Artigas

Edina Rodrigues de Faria Assis
Mariana Brito dos Santos
Giovanna Mileó da Silva

Apoio psicológico

Natália Barbieri
Clarissa Motta
Mariana de Salles Oliveira

Comunicação

Bianca Alcântara
Caio Sertório
Isabela Lisboa
Paulo Barbosa

Núcleo de Design

Débora Filippini
Gabriel Dutra
Juliana Tegoshi

Maria Dallari Gruber
Yasmin Lavin

Baú

Clarissa Mohany
Fernanda Teixeira
João Pedro Puntoni
Julia Deccó
Luisa Marinho
Lúmina Kikuchi
Mariana Macedo

Editora

Beatriz Sallowicz
Julia Pinto
Mariana Brito
Maria Sader
Thais Albuquerque

Manutenção predial, suporte audiovisual, informática, portaria, copa, recepção e limpeza

Adelmo Pereira de Souza Lima
Andre Luis Pinto Mafra
Antonio Ferreira da Silva
Elineide Duarte
Josefa Gomes Viana
Luiz Carlos Aparecido
Jessica Oliveira Carvalho
Maguinier Alves Ferreira
Maria Gorete da Silva
Maria José de Souza
Marilene da Silva Bastos
Mario Francisco dos Santos
Mario Teixeira Lima Junior
Patrícia Garcia
Roselia Oliveira do Nascimento

Revisão de textos

Isabela Lisboa

Imagem da capa: *Padrões gráficos*. Desenvolvido na disciplina Meios de expressão e representação: do plano ao espaço, por Beatriz Hinkelmann

Composto em Mark OT
Impressão do miolo em papel Pólen 80g/m²
Impressão da capa em cartão Supremo 250g/m²
1000 exemplares

EC rua general jardim, 65, vila buarque
cep 01223-011, são paulo, sp, brasil
+ info: ec.edu.br